



Camila Lancha Damas

VISITAS VIRTUAIS NO MUSEU DE CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia, Ramo de Gestão e Programação, orientado pelo Prof. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes (FLUC), e pelo Prof. Doutor Paulo Jorge Rodrigues Amado Mendes (FCTUC), apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

VISITAS VIRTUAIS NO MUSEU DE CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CICLO DE VISITAS GUIADAS AO MCUC

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	VISITAS VIRTUAIS NO MUSEU DE CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Autor/a	Camila Lancha Damas
Orientador/a(s)	João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Orientador/a(s)	Paulo Jorge Rodrigues Amado Mendes
Júri	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil Vogais: 1. Doutora Carlota Isabel Leitão Pires Simões 2. Doutor Paulo Jorge Rodrigues Amado Mendes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Gestão e Programação
Data da defesa	01-10-2021
Classificação do Relatório	14 valores
Classificação do Estágio e Relatório	14 valores



Resumo

O presente relatório de estágio, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, reflete o resultado de seis meses de prática numa entidade museológica, nomeadamente o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC), realizado no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação.

Este estágio curricular foi realizado devido à motivação de conhecer melhor a realidade das práticas museológicas, colocando em prática os conteúdos teóricos adquiridos no primeiro ano do curso, desenvolvidas em um dos museus mais conceituados a nível científico, tecnológico e de História Natural.

A escolha da instituição foi bastante ponderada, entre os diversos museus na cidade de eleição, o Museu de Ciência da Universidade de Coimbra é o museu com características mais interessantes a nível das diversas áreas de estudo da UC.

Neste estágio, o principal objetivo foi, no âmbito da gestão e programação museológica realizar uma análise de experiências práticas relacionadas com a comunicação com o público universitário no MCUC, em conjunto com uma proposta de novos ciclos de visitas virtuais.

Neste âmbito, descreve-se no presente relatório, um percurso de trabalho prático e teórico de aprendizagem e aplicação das práticas dos conhecimentos adquiridos no primeiro ano do curso em conjunto com as aprendizagens adquiridas com a orientadora do estágio dentro do MCUC e com os orientadores na realização do relatório.

Palavras-chave: Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Experiência Prática, Estágio, Relatório, Ciclo de Visitas Virtuais, Gestão e Programação.

Abstract

This internship report, presented to the Faculty of Letters of the University of Coimbra, reflects the result of six months of practices in a museological entity, namely the Science Museum of the University of Coimbra, held in the framework of the Master's degree in Cultural Heritage and Museology in the path of Management and Programming.

This curricular internship was carried out due to the motivation to know better the reality of museological practices, putting into practice the theoretical contents acquired in the first year of the course, developed in one of the most respected national museums in the scientific, technological and Natural History levels.

The choice of the institution was quite thoughtful, among the several museums in the city of choice, the Science Museum of the University of Coimbra is the museum with the most interesting characteristics in terms of the different study areas in the UC.

At this stage, the main objective was, in the scope of management and museological programming to carry out an analysis of practical experiences in the field of communication with the university public in the MCUC, together with a proposal for new cycles of virtual visits.

In this context, this report describes a practical and theoretical work path of learning and application of the practices of knowledge acquired in the first year of the course together with the learning achieved with the traineeship advisor within the MCUC and with the supervisors in the realization of the report.

Keywords: Museum of Science of the University of Coimbra, Internship, Report, Virtual Visits Cycle, Practical Experience, Management and Programming.

Índice

Resumo.....	1
Abstract	2
Agradecimentos.....	5
Siglas	7
Introdução.....	9
Estado da Arte	11
Capítulo I- O Museu de Ciência da Universidade de Coimbra	13
1.1 Entidade de Acolhimento	14
1.2 Objetivos do Estágio	23
Capítulo II- O Relatório	25
2.1-Estrutura do Relatório	26
2.2- Metodologia.....	27
2.3- Planeamento:.....	28
2.3.1- Plano de Ação	30
2.3.2- Plano de Comunicação.....	32
2.3.3- Escolha da Periodicidade e Calendarização, e do Local	34
2.3.4- Plano de Avaliação do Ciclo de Visitas Guiadas ao MCUC.....	36
Capítulo III- O Estágio.....	38
O Estágio.....	39
Capítulo IV- Propostas/Sugestões	47
Propostas/Sugestões.....	48
Conclusão.....	57
ANEXOS	59
Anexo I- Análise SWOT do MCUC	60
Anexo II- Guião de Entrevistas aos Conservadores do MCUC	61
Anexo III- Entrevista ao Conservador Doutor Marcelo Vianna.....	62
Anexo IV- Entrevista ao Conservador Doutor André Breves	63
Anexo V- Entrevista ao Conservador Dr. Gilberto Pereira.....	64
Anexo VI- Entrevista à Conservadora Dra. Carla Alves.....	65
Anexo VII- Entrevista ao Conservador Dr. Ricardo Paredes.....	66
Anexo VIII- Entrevista à Conservadora Dra. Helena Pereira	67
Anexo IX- Entrevista com o Conservador Dr. Carlos Serra	68
Anexo X- Questionário direcionado ao Serviço Educativo do MCUC.....	69

Anexo XI- Questionário Direcionado aos Estudantes UC	70
Anexo XII- Entrevista ao responsável do Serviço Educativo do MCUC, Dr. José Cid Gomes.....	76
Anexo XIII- Perfil dos estudantes	77
Anexo XIV- Ciclo, Ano, Faculdade e Atividades	78
Anexo XV- Visitas ao MCUC e os Motivos	79
Anexo XVI- Razões por não visitar o MCUC.....	80
Anexo XVII- Atividades de interesse e Temas	81
Figuras.....	82
Figura 1	82
Figura 2	85
Figura 3	88
Figura 4	90
Figura 5	94
Figura 6.....	96
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / FONTES CONSULTADAS</i>	97
<i>Fontes Consultadas</i>	104

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Doutora Teresa Girão, pela maravilhosa receção que me proporcionou dentro do Museu, da revisão de todas as tarefas, de toda a atenção, dedicação e amabilidade para comigo e com o projeto desenvolvido. À orientadora, Doutora Joana Pedroso de Lima Cabral de Oliveira pela ótima receção com que me recebeu como estagiária ao seu encargo, pelo espaço que me ofereceu dentro do Museu para realizar as minhas tarefas, pelos incentivos, pela participação diária na definição, revisão e sugestões para melhorar estas mesmas tarefas.

Ao Professor Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes e ao Professor Doutor Paulo Amado Mendes pela orientação na realização do estágio e na escrita do relatório deste mesmo estágio.

Aos conservadores do MCUC, Dra. Carla Coimbra Alves, Dr. Gilberto Pereira, Dr. Carlos Serra, Doutor André Breves, Dra. Helena Pereira, Dr. Ricardo Paredes e ao responsável do serviço educativo Dr. José Cid Gomes, pelas visitas guiadas ao museu, e pelo contributo de todos na participação de entrevistas a um questionário à cerca das coleções, e de sugestões e opiniões sobre o meu projeto de estágio.

Aos Professores/as do Mestrado, que fizeram parte das minhas aprendizagens académicas sobre museologia, caso contrário não teria chegado até aqui.

Um agradecimento especial à minha Professora Doutora Maria Rosário Morujão, professora de licenciatura, que me acompanhou não só na licenciatura, mas também durante o mestrado, e que inconscientemente fez parte da minha decisão na escolha do ramo de Mestrado a seguir, e no incentivo em prosseguir estudos tendo em conta a personalidade que representa para mim como modelo a seguir.

Aos amigos, especialmente ao João Valente, pela amizade, pela ajuda a nível de realização de trabalhos e ao apoio prestado fisicamente e psicologicamente.

Em especial à minha mãe e à minha avó, as pessoas mais importantes na minha vida por estarem sempre do meu lado e me apoiarem incondicionalmente em todas as ocasiões, permitindo que a minha formação fosse constante.

Ao meu pai, que infelizmente já não se encontra fisicamente entre nós, mas que é a maior força que se encontra dentro de mim para que eu trabalhe arduamente por um futuro melhor na área que eu sei que sou e serei sempre feliz.

Um obrigado à museologia, também por me desafiar e fazer com que eu enriqueça a nível de conhecimentos ao longo deste mestrado.

Obrigada a todos, sem a vossa colaboração conjunta, este trabalho teria sido uma tarefa bastante difícil, talvez até impossível.

Siglas

MCUC- Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

UC- Universidade de Coimbra

ICOM- International Council of Museums

FCTUC- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

FLUC- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

SWOT- Strengths, weakness, opportunities and threats (Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)

APOM- Associação Portuguesa de Museologia

ENOR- Prémios de Arquitetura Ascensores

IYA- International Year of Astronomy

SPA- Sociedade Portuguesa de Autores

CIAS-Centro de Pesquisa em Antropologia e Saúde

CEIS20- Centro de Estudos Interdisciplinares do Século Vinte/UC

Introdução

Introdução

O presente relatório, realizado e apresentado para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Património Cultural, na vertente de Gestão e Programação, enquadra-se no processo da área de divulgação e comunicação com o público estudantil da UC, resultando da programação, gestão e avaliação da idealização de um projeto de visitas virtuais ao Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

A escolha do projeto “Ciclo de Visitas Virtuais ao MCUC” surgiu da particularidade de querer confirmar que a interação de um museólogo não se revela apenas na sua formação académica, mas, também, na vontade de ajudar a melhorar a execução de tarefas museológicas e na melhoria da interação e comunicação com o público. A escolha do MCUC como entidade de acolhimento foi considerada precisamente para servir este propósito de dar a conhecer aos alunos da UC um museu que faz parte da comunidade onde estes se integram.

Este projeto tem como principal objetivo a comunicação com um público específico, o público estudantil da UC, considerado pouco aderente ao MCUC, que é um Museu que em parte é dedicado à comunidade universitária, considerando assim bastante relevante divulgar a importância desta identidade ao público que faz parte desta comunidade universitária.

O conhecimento sobre o MCUC e as suas ofertas foi avaliado através de entrevistas realizadas com os conservadores das coleções do museu e através de um questionário a alunos de todas as faculdades que constituem a UC.

A proposta de estágio tendo como objetivo a análise das experiências práticas com o público universitário e a proposta de um novo ciclo de visitas temáticas no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

Idealizou-se uma formação de um plano de atividades organizado e composto por uma contextualização histórica do MCUC, um diagnóstico de recursos e condições internas que será dividido em diagnóstico de campo, nomeadamente a análise SWOT ¹, em que é realizada uma análise de acordo com as palestras realizadas anteriormente, e seguida de entrevistas aos conservadores das diversas coleções do MCUC. O segundo diagnóstico, o diagnóstico da procura do público-alvo, depende da realização de um breve inquérito realizado através da plataforma digital *Google Forms* para que os alunos, em articulação com os núcleos de estudantes possam responder.

¹ Consultar Anexo I, página 60.

Esta proposta de estágio refere também um planeamento do ciclo de visitas virtuais ao MCUC, definindo temas para as visitas, seleccionando e contactando os oradores, escolhendo a periodicidade dos eventos, calendarizando os mesmos, e do local onde iriam ter lugar. De igual modo, planeando e concretizando a divulgação das visitas. De seguida, na implementação do ciclo de visitas virtuais ao MCUC, através da realização do ciclo e da monitorização e avaliação do mesmo.

Concluindo com a análise dos resultados e a escrita deste relatório de estágio, muitas destas atividades do ciclo de visitas não foram colocadas em prática devido ao estado de pandemia que todos sofremos, ficando apenas inumeradas e descritas neste relatório para futuras oportunidades, ou para proveito do Museu se assim o entenderem.

Estado da Arte

As visitas virtuais a museus já existiam anteriormente à situação de pandemia que estamos a ultrapassar, neste momento estas visitas representam uma solução ao facto de ter sido obrigatório o encerramento destes espaços culturais, mas através de uma breve pesquisa sabemos que já foram um método adotado por muitas entidades antes da existência do Covid-19.

De forma sucinta e apenas para termos uma noção os debates sobre museus virtuais surgiram em 1997 na Califórnia, esta ideia permite até aos dias de hoje que o público evite grandes deslocações, enormes filas, e que consiga aceder à cultura de forma gratuita e sem qualquer incómodo promovendo assim também o conhecimento e incentivando um maior número de público para os próprios museus.

Neste sentido o nosso país conta com 25 museus com visitas virtuais e a 3 dimensões surgindo então a necessidade de se desenvolver um ciclo de visitas virtuais no âmbito do projeto definido tornou-se fulcral, através da realização de uma pesquisa, uma análise de trabalhos e estudos já concretizados por outras entidades comparativamente ao projeto a desenvolver neste ciclo.

Sendo analisadas várias fontes descritas em bibliografia, e realizadas análises com a criação de tabelas de algumas das palestras realizadas nos últimos cinco anos no MCUC, e observando outras técnicas de museus mais avançados a nível de comunicação, nomeadamente o Museu Nacional Machado Castro que se encontra no mesmo espaço geográfico que o MCUC, e alguns museus estrangeiros, para identificar algumas ideias já implementadas nos museus mais inovadores, a ter em conta para poderem servir de inspiração no projeto a desenvolver ao longo do estágio.

A base deste projeto partiu da iniciativa e vontade próprias que eu ansiava de poder trabalhar em conjunto com esta entidade cultural que sempre despertou em mim muita curiosidade por abranger tantas áreas de estudos diferenciados no mesmo Museu, e também o facto de ser um Museu que faz parte da comunidade universitária.

Ao longo do estágio e da escrita do relatório toda a informação e aprendizagem passou pelo conhecimento que adquiri através da experiência e convivência prática com a equipa do MCUC, especialmente com a conservadora Doutora Joana Oliveira, e claro, todos os recursos bibliográficos a que tive acesso.

Este trabalho deve-se muito também à criação de entrevistas, um questionário e uma atenta análise aos últimos cinco anos de atividades criadas pelo MCUC, assim com toda esta recolha de informação, a obtenção de ideias e conclusões foi muito mais simples, tanto a nível do público definido como público-alvo do ciclo de visitas, como da criação do guião dos temas a abordar durante as visitas.

Capítulo I- O Museu de Ciência da Universidade de Coimbra

1.1 Entidade de Acolhimento

A história do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra inicia em 1772, esta história surge no contexto do impacto da reforma pombalina da Universidade de Coimbra, um momento em que se sucede a instauração do ensino da ciência experimental, com intuito de combater a proibição de posições marcadas pelos jesuítas que Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, e secretário de estado do reinado do rei D. José I, dirigindo-se ele próprio a Coimbra no dia 29 de setembro de 1772, legitimar os novos Estatutos da Universidade.

Na Universidade de Coimbra, os Estatutos de 1772, introduzem profundas transformações, sendo reformados os antigos cursos e criadas duas faculdades, as Faculdades de Matemática e de

Filosofia. Estes Estatutos que se encontram integrados em três livros, o Livro Primeiro ou Livro I, inaugura-se com a Carta de elaboração dos Estatutos, realizada por João Baptista de Araújo, para o rei D. José I. Este mesmo livro integra em seis capítulos, tudo o que corresponde ao Curso Teológico. O Livro II ocupa-se do Curso Jurídico,



Figura 1- Exterior do MCUC

(autoria de Camila Damas)

e o Livro III dedica-se aos Cursos das Ciências Filosófica e Naturais, e apresenta-se dividido em três partes, em que cada parte menciona um curso, a primeira refere o Curso Médico, a segunda e a terceira parte incorporam os novos cursos, o Curso Matemático e o Curso Filosófico. Através da leitura dos Estatutos conseguimos observar que os conceitos, os objetivos e os meios necessários para o seguimento da reforma, são nestes evidentemente expressos.

Nesta época era imposto que houvesse na Faculdade de Filosofia uma coleção de máquinas, equipamentos, dispositivos e um local onde esses instrumentos seriam armazenados e o Professor realizaria as suas experiências. Atender a primeira exigência não foi uma tarefa árdua para Marquês Pombal. Não tendo tido os frutos que eram pretendidos no que diz respeito à introdução dos estudos científicos, o Colégio Real de Nobres é extinto e é ordenada a passagem do Gabinete de Física para a Universidade de Coimbra.

A 27 de novembro de 1772, sabemos que o rei D. José I ordenou a Universidade a realizar o transporte do Gabinete de Física Experimental, carta escrita pelo Marquês de Pombal a D. Francisco de Lemos, Reitor Reformador da Universidade de Coimbra, com propósito de conceber o Gabinete mais completo possível que existisse na Europa. Enviando o Professor Dalla Bella como encarregado da conservação das máquinas do mesmo Gabinete, para colocar e estabelecer as máquinas de modo a serem devidamente conservadas. E, a 30 de novembro deste mesmo ano, Marquês de Pombal ordena o transporte das máquinas do Colégio Real de Nobres para Coimbra.

Estes instrumentos chegam à cidade de Coimbra a 3 de fevereiro do ano seguinte com Joaquim José dos Reis, o construtor de uma grande parte das máquinas do Gabinete de Física, e que foi nomeado responsável por cuidar e instalar devidamente estes preciosos instrumentos. No início de 1773, em Coimbra, retorna o professor de Física Experimental Dalla Bella, responsável pela estruturação do gabinete, sendo o primeiro professor da cadeira de Física Experimental.

Introduzindo agora um passado mais recente, a criação de um Museu da Ciência moderno, foi iniciativa da Universidade de Coimbra (UC) que surgiu na década de 1990, sustentando-se nas coleções, na sua comunidade científica, e no seu método de reestruturação da Universidade, através da conceção de novos polos universitários para aliviar os espaços lotados do polo I, como os edifícios do Laboratório Chimico e o Colégio de Jesus.



Figura 2- Fotografia do Exterior do Laboratório Chimico (autoria de Camila Damas)

Entre 1993 e 1994, os peritos interrogados pela Reitoria da Universidade definiram que em termos de Património Cultural e Científico da UC, o conjunto Colégio de Jesus e Laboratório Chimico, com as suas qualidades, nomeadamente, a localização, valor arquitetónico, e as suas dimensões permitiram que fosse uma consideração perfeitamente válida a oportunidade de nestes locais se concentrarem os espólios e serem criadas ofertas culturais, formadas por exposições temporárias, loja científica e ambientes de diálogo científico.



Figura 3- Fotografia do Anfiteatro onde eram lecionadas diversas aulas práticas

(autoria de Camila Damas)

Através dos trabalhos arqueológicos, o Laboratório Chimico revelou que o edifício do Séc. XVIII foi construído a partir da sala do refeitório que servia o complexo dos colégios jesuítas do séc. XVII. Esta intervenção apresentou algumas provas da utilização do edifício pela Companhia de Jesus, como as fundações das cozinhas, várias janelas e um púlpito.

O Colégio de Jesus é a reconstrução da anterior obra homónima, edificado em 1542 e com a sua inauguração, em 1698, pela Companhia de Jesus. Após a supressão da Companhia de Jesus, Marquês de Pombal, entre 1773 e 1775, ordenou que fosse ajustado o colégio de forma a acomodar os instrumentos destinados ao ensino das ciências experimentais, sendo mais tarde criados neste mesmo edifício os Gabinetes de Física e História Natural.

Assente inicialmente no Colégio dos Nobres, em Lisboa, a coleção de instrumentos de Física foi transportada para Coimbra com intuito de criar o Gabinete de Física Experimental, tornando-se uma das coleções mais notáveis e raras da Europa, deste Gabinete resistiram verdadeiras obras de arte, valorizadas pela riqueza dos materiais e pela perfeição na execução, que ocupam atualmente as salas e o mobiliário originais.

Pois, persiste no seu local de origem, mantendo as suas características desde o tempo da sua fundação e a sua coleção de instrumentos científicos é uma representação notável da evolução da Física.

Quanto à sala Dalla Bella, o seu acervo científico, datado do século XVIII, é proveniente do Colégio dos Nobres, em Lisboa, sendo transportada para Coimbra em fevereiro de 1773. Os equipamentos encontram-se estruturados nos armários originais, de acordo com o Index Instrumentorum, elaborado pelo professor Dalla Bella, em 1788. Neste catálogo foram enumerados 580 objetos.



Figura 4- Sala Dalla Bella

(Fotografia da autoria de Camila Damas)



Figura 5- Sala Figueiredo Freire

(Fotografia da autoria de Camila Damas)

Introduzindo agora a sala Figueiredo Freire, sabemos que, na segunda metade do século XIX, a eletricidade e o eletromagnetismo eram os campos mais importantes da Física, possuindo o Gabinete de Física uma larga coleção de instrumentos desta área.

José Figueiredo Freire foi o terceiro diretor do Gabinete de Física, tendo sido responsável pela expansão deste Gabinete para esta sala e pela realização de um catálogo, em 1824.



Figura 6- Galeria de Mineralogia

(Fotografia de autoria de Camila Damas)

Tratando agora de um gabinete diferente, em 1772, foi também criado pelo Marquês, o Gabinete de História Natural da Universidade de Coimbra, dedicado ao ensino experimental na Faculdade de Filosofia. De início este Gabinete ocupava salas com uma coleção diversa de artefactos, animais, fósseis, rochas, minerais e plantas. Conforme os Estatutos da Universidade, este Gabinete de História Natural da UC deveria abranger coleções derivadas de recolhas realizadas pelos professores da

Faculdade de Filosofia.

Consequentemente sucedeu-se um enriquecimento do espólio deste gabinete, inaugurado com a incorporação de uma coleção privada de Vandelli e de Rollen Van Deck, melhorado com as ofertas enviadas por Alexandre Rodrigues Ferreira reunidas na sua Viagem Filosófica à Amazónia. Hoje esta Galeria de História Natural é composta por seis salas da exposição permanente, que abrangem as coleções das áreas de Zoologia, Geologia, Botânica e Antropologia.

A primeira sala desta galeria, que é intitulada por Gabinete de Domingos Vandelli, contém um grupo de coleções que simbolizam o fundo mais antigo da galeria, da segunda metade do séc. XVIII, com espécimes dos exemplares do seu gabinete privado, de 1757-63, enviado de Pádua, e a coleção reunida na Ajuda, entre 1768 e 1772. Neste gabinete conseguimos ainda observar dois armários faustuosos com as iniciais de António Augusto Carvalho Monteiro, que incluem parte da coleção de borboletas exóticas deste excêntrico milionário.



Figura 7- Gabinete Domingos Vandelli

(autoria de Camila Damas)



Figura 8- Sala das Viagens

(autoria de Camila Damas)

Segue-se a segunda sala, a Sala das Viagens onde se encontram alguns exemplares recolhidos por Alexandre Rodrigues Ferreira como já referido, contudo, esta sala representa também as viagens filosóficas, realizadas por quatro naturalistas, no final do século XVIII, ao Brasil, Angola, Moçambique e Goa, e Cabo Verde. Esta sala integra, também, um importante conjunto de esqueletos como o vistoso esqueleto de um hipopótamo, originário de Angola, oferecido a Bernardino Machado, que foi professor de Antropologia na UC e Presidente da República de Portugal, que decidiu oferecer ao Museu.

A terceira sala, a Sala do Mar, podemos observar os esqueletos montados de uma baleia com 20 metros, e de uma orca ou baleia-assassina no centro da sala. Nos expositores da coleção existem alguns mamíferos marinhos taxidermizados e esqueletos, um grupo de peixes comerciais da nossa costa, assim como alguns tubarões do Canhão da Nazaré e tubarões da costa portuguesa do final do século XIX. Por fim, nesta sala podemos observar a segunda maior coleção de zoologia deste museu, que é o conjunto de conchas composta por doações bastante significativas, como a coleção de Carvalho Monteiro.



Figura 9- Sala do Mar

(autoria de Camila Damas)

Segue-se a quarta sala, a Sala de África, onde podemos observar um grupo de antílopes taxidermizados típicos da savana africana, e vários exemplares representativos da fauna de África, encontram-se nesta sala vários objetos utilizados nas tarefas atuais diárias, fabricados através de recursos naturais. Na Sala de África visualizamos ainda um conjunto de dioramas afetuoso a várias aves e mamíferos e dois grandes répteis.



Figura 10- Sala das Avestruzes

(autoria de Camila Damas)

A quinta sala, a Sala das Avestruzes, como o próprio nome indica, contém três avestruzes, dois machos e uma fêmea auxiliada de um ovo, que de entre as espécies vivas atualmente é considerado o maior ovo de avestruz existente. Além destes distintos exemplos de avestruz que se encontram no centro da sala, deparamo-nos também com diversos expositores de répteis, peixes e anfíbios conservados em líquido.

A sexta e última sala, a Sala de Portugal, não menos importante é uma sala constituída por um conjunto simbólico da fauna ibérica, nos expositores inferiores da coleção, os dioramas apresentam grandes mamíferos e aves de rapina. Os expositores do lado das janelas, apresentam alguns modelos de espécies raras ou muito ameaçadas na Península Ibérica. No fim da sala encontramos o urso ibérico, que sobressai entre os exemplares da coleção, assim como um casal de cabras do Gerês. A coleção de Antropologia que possui, nesta sala, um acervo de milhares de objetos etnográficos e de osteologia humana.



Figura 11- Sala de Portugal

(autoria de Camila Damas)

Por fim, mas não menos importante, encontramos o Museu Académico, que se encontra instalado no antigo Colégio de São Jerónimo. O projeto é da autoria do arquiteto Diogo de Castilho e iniciou-se em 1565.



Figura 12- Entrada do Museu Académico

(autoria de Camila Damas)

Este museu foi o primeiro espaço museológico dedicado à vida académica. O início do seu funcionamento data de 1987, contando com um acervo considerável de elementos que são testemunhos históricos da vivência académica, ao longo dos tempos. Podem ser vistas várias coleções, ligadas à canção de Coimbra, com instrumentos, partituras e discos. Na parte desportiva contém uma exposição com um vasto espólio de troféus ganhos pela Associação Académica de Coimbra. Podemos encontrar neste museu também a evolução dos trajes académicos, fotografias, gravuras, esculturas, pintura, cerâmica e também um arquivo documental, que nos dão a conhecer a história e a vida académica da Universidade de Coimbra.

Todo este conjunto a nível de edifícios e coleções que formam o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra são de tão grandiosa importância e reconhecimento por diversas comunidades científicas e museológicas que desde 2006, o MCUC, foi galardoado com um Prémio de requalificação do Laboratório Chimico e a exposição permanente Segredos da Luz e da Matéria. De seguida, em 2007, o projeto utilizado na requalificação do Laboratório Chimico recebeu o Prémio Municipal de Arquitetura Diogo de Castilho e o Prémio APOM, de museu do ano, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

Em 2008, recebeu o Prémio Micheletti, que distingue o melhor e mais inovador museu da Europa do ano em ciência, indústria e técnica. Já em 2009, volta a receber um excelente prémio relacionado também com a requalificação arquitetónica, o Prémio ENOR.

O ano de 2010 é remarcado pelos prémios APOM, mas desta vez por qualidades de museu com melhor serviço de extensão cultural e melhor aplicação e gestão multimédia. Terminando este ano com o maravilhoso Prémio Internacional IYA2009/MANI BHAUMIK, com o projeto ‘‘The Starry Sky is for All’.

Em 2013, o sítio The Best Colleges incluiu o MCUC na lista dos 30 melhores museus universitários do mundo. E, o Prémio APOM regressa com a atribuição honrosa ao serviço educativo do museu. Em 2014, os Prémios APOM mantêm-se com a atribuição de melhor site e melhor gestão multimédia para Thesaurus de instrumentos científicos.

O Gabinete de Física foi classificado como Sítio Histórico pela Sociedade Europeia de Física em 2016. A APOM, atribui novamente o Prémio de Parceria entre o MCUC e o Centro Cirúrgico de Coimbra.

E, em 2018, o mais recente Prémio foi atribuído pela SPA com uma Medalha de Honra ao MCUC, que reconhece a atividade do MCUC e o estímulo que representa para a comunidade nacional, designadamente no plano museológico e científico.

Ainda referente ao MCUC, atualmente a equipa desta entidade de acolhimento é constituída por diversos profissionais de diversas áreas:

- DIREÇÃO

Paulo Trincão (Diretor)
António Pedro (Diretor-adjunto)
[contacto: direcao@museudaciencia.org]

- COLEÇÕES

Ana Cristina Rufino
Ana Cristina Tavares
Carla Coimbra
Carmina Silva
Germana Torres
Gilberto Pereira
Graça Antunes
Helena Pereira
Rosa Oliveira

- SECRETARIADO E COMUNICAÇÃO

Ana Dias
[contacto: geral@museudaciencia.org]

- RECEPÇÃO/LOJA

Turismo UC
[contacto: reservas@uc.pt]

- CONSULTORES CIENTÍFICOS (Em atualização)

Sérgio Rodrigues (coleção de química)
Rui Ribeiro (coleção de zoologia)
João Fernandes (coleção de astronomia)
Teresa Gonçalves (coleção de botânica)
Pedro Callapez (coleção de geologia e paleontologia)
Elsa Maria Carvalho Gomes (coleção de mineralogia)
Ana Luísa Santos (coleção de antropologia)
Irene Vaquinhas (coleção académica)
João Rui Pita e Victoria Bell (coleção de farmácia)
Carlos Tenreiro (coleção de matemática e desenho)
Lurdes Craveiro (história de arte)

Licínio Roque (tecnologias de informação)
João Paulo Nobre (espólio do ex-MNCT)
Joana Brites (equipamentos do Séc. XX)
Fátima Sales (Herbário)
Rui Lobo (edifício do Colégio de Jesus)
Ana Cristina Araújo (Iluminismo)
Margarida Miranda (Companhia de Jesus)
Rosa H. Gouveia (coleção de medicina)
Pedro Góis (história das migrações)
Rita Campos (ciência e sociedade)
João Paulo Avelãs Nunes (formação em património cultural e museologia)²

² A informação contida entre as páginas 21 e 22 referente à equipa do MCUC foi consultada e retirada da página web: <http://www.museudaciencia.org/index.php?module=content&option=museum&action=foundation> (Acedida a 04/10/2021);

1.2 Objetivos do Estágio

O MCUC em concordância com FLUC, definiu, de início, que os objetivos deste estágio seriam desenvolver, no âmbito da comunicação um plano de atividades que foi definido ao longo de várias reuniões, concluindo que o seu objetivo seria a programação, gestão e desenvolvimento de um ciclo de visitas sobre temas atuais associados ao acervo do MCUC, destinadas ao público universitário, com especial incidência para os estudantes.

Este plano foi definido em pontos da seguinte forma:

- 1- Contextualização Histórica do MCUC;
- 2- Diagnóstico de Recursos e Condições Internas:
 - a. Diagnóstico de Campo: análise SWOT, análise de algumas das palestras realizadas anteriormente no MCUC, entrevistas aos conservadores do MCUC;
 - b. Diagnóstico da Procura, do Público-alvo: Realização de um breve inquérito (online) - em articulação com os núcleos de estudantes;
- 3- Planeamento do ciclo de visitas:
 - a. Escolha dos temas para as visitas;
 - b. Escolher e contactar os oradores;
 - c. Escolha da periodicidade e calendarização, e do local;
 - d. Planeamento e execução da divulgação das visitas.

4- Implementação do ciclo de visitas:

a. Execução do ciclo de visitas;

b. Monitorização e avaliação do ciclo de visitas realizadas.

5- Conclusão: análise dos resultados e escrita do relatório de estágio.

Capítulo II- O Relatório

2.1-Estrutura do Relatório

O presente relatório pretende proporcionar uma melhor interpretação e conhecimento sobre a forma como decorreu o Estágio e as metodologias aplicadas no desenvolvimento do projeto deste mesmo Estágio.

O relatório divide-se em quatro capítulos e uma última parte onde visualizamos a conclusão, os anexos, e a bibliografia/fontes consultadas, as quais se encontram detalhadas ao longo do relatório.

No capítulo I é abordado o objetivo a alcançar com a formação do estágio curricular, o plano de atividades, sendo apresentada também a entidade de acolhimento, onde é realizada uma análise e comparação de vários exemplos já existentes que se relacionam com alguns aspetos do projeto e do contexto do Estágio.

No capítulo II é descrita a estrutura utilizada na elaboração do relatório de estágio, seguida de uma metodologia e planeamento. Sendo que este planeamento do relatório é dividido em quatro fases complementares. Uma primeira fase que diz respeito ao plano de ação, uma segunda fase respetiva ao plano de comunicação, a terceira fase incidindo na escolha da periodicidade, calendarização e escolha do local onde decorreriam os projetos destinados ao Ciclo de Visitas Virtuais ao MCUC, e por fim, uma quarta fase do plano de avaliação do Ciclo de visitas.

No capítulo III é abordado o tema “O Estágio”, o principal tema deste relatório, sendo aprofundado o projeto, o seu desenvolvimento, o seu contributo para o museu e a sua importância na realização do Estágio e na elaboração do presente relatório.

Na penúltima fase do relatório, nomeadamente, no capítulo IV, intitulado de “Propostas/Sugestões”, pretende-se, após a realização de todos os pontos do plano de atividades, um conjunto explícito e simples do que foi conseguido e das dificuldades existentes, através da demonstração direta das propostas e sugestões que gostaria de ter colocado em prática no decorrer do estágio.

Por fim, em relação à conclusão do relatório efetua-se um balanço das atividades que deram origem a todo este projeto e toda a formação adquirida com esta experiência. Os anexos, bem como as figuras, e as fotografias dos espaços da entidade de acolhimento, o MCUC, apresentadas neste relatório, declarando que foram projeções e análises da minha autoria, afim de obter conclusões que pudessem validar a opinião idealizada anteriormente ao estágio.

2.2- Metodologia

Inicialmente o Estágio decorreu presencialmente, sendo realizadas reuniões e tarefas no decorrer de cada semana numa sala cedida no MCUC. A metodologia de investigação foi realizada consoante uma análise das palestras anteriormente realizadas pelo museu num período definido com a Doutora Joana Oliveira, nomeadamente os últimos cinco anos, desde o início de 2015 a finais de 2020. Esta análise pode ser consultada em anexo, a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, como algumas das estatísticas dos últimos cinco anos de atividades que foram avaliadas através da criação de tabelas anuais com as devidas datas, os temas, os palestrantes, as áreas, os objetos utilizados e o número de palestras realizadas e idealizadas.

Recorrendo a diversos métodos de recolha de informação e avaliação como a observação direta, as reuniões com profissionais diretamente ligados ao MCUC e as entrevistas aos conservadores do MCUC, com as devidas transcrições e análise da opinião de cada um destes mesmos conservadores, pois como profissionais na entidade de acolhimento, as suas sugestões e opiniões serão sempre bastante relevantes na aprendizagem e realização de um projeto de estágio.

Neste sentido, as entrevistas em anexo, foram consideradas objeto de estudo neste projeto pois, as opiniões e sugestões dos diversos profissionais de cada área representada no MCUC foi uma enorme ajuda não só na confirmação do público-alvo escolhido, bem como, na escolha de temas atuais das áreas escolhidas para o Ciclo de Visitas Virtuais ao MCUC. Com o passar do tempo e com o agravar da pandemia de Coronavírus (Covid-19) o museu foi obrigado a encerrar e o Estágio passou para o regime remoto passando todas as reuniões a serem feitas *online* e por chamada telefónica.

Esta metodologia baseou-se em conceitos de leitura e análise de documentos de referência, e na recolha de dados através não só da leitura como da realização de entrevistas, e na visualização de gravações e documentários.

Definidas as finalidades do presente estágio, resta apresentar a metodologia estabelecida e colocada em prática, esta metodologia aqui baseou-se no tipo de informação pertinente a recolher, no tempo disponível para realizar as recolhas de dados e nas características fornecidas pelas entrevistas dos conservadores das coleções dos quais foi possível obter os dados e as suas opiniões e sugestões.

Esta escolha de um ponto de recolha de dados apoiado no conhecimento dos conservadores foi realizada numa perspetiva de tentar compreender a falta de ligação que existe entre o museu e os alunos UC, pois os conservadores representam uma fonte bastante importante de informações acerca dos comportamentos e das necessidades do visitante, pois todos estes conservadores observam as visitas, alguns guiam estas mesmas e muitos já acompanharam estas visitas. Sendo assim, foram considerados uma fonte de recolha fundamental nesta metodologia.

2.3- Planeamento:

O plano de atividades definido na proposta de Estágio, baseou-se na recolha de informação pertinente e no tempo disponível para fazer a recolha da informação terminando as 400 horas dentro da data prevista pela entidade acolhedora, no dia 26 de março.

Dentro da metodologia e planeamento decidi criar um plano de ação, um plano de comunicação, a escolha da periodicidade e calendarização do ciclo, um exemplo de guião para passo a passo a realização do ciclo de visitas fosse formalmente acompanhado e detalhado, por fim um plano de avaliação para obter uma opinião do público sobre esta iniciativa, positiva ou negativa, através da avaliação poderemos saber como melhorar a experiência vivenciada.

O Ciclo de Visitas foi idealizado com passos bastante simples, no entanto, passos necessários ao desenvolvimento e organização de tarefas. Estes passos foram dispostos de forma a iniciar um enquadramento do Ciclo de Visitas com projeto e relatório de estágio, tendo como objetivo servir de apoio à divulgação e conhecimento do MCUC e das suas coleções, como alternativa à situação de pandemia. De seguida, a definição dos objetivos do Ciclo de visitas que passaram por dois pontos essenciais, dar a conhecer ao público-alvo, estudantes da UC, o MCUC e desenvolver mais atividades digitais para este público. Numa terceira fase foram definidos os palestrantes, sendo estes docentes e alunos da UC, de diferentes áreas de ensino, diferentes faculdades, e limitando um, no máximo dois palestrantes por visita.

Em relação a prazos a cumprir, o ideal seria um prazo estabelecido até ao final do segundo semestre, utilizando como meios de comunicação a transmissão em vídeo, vídeos curtos de cinco a dez minutos, realizada no espaço do MCUC, nas salas das diversas coleções selecionadas, definindo o momento mediante a disponibilidade de cada palestrante. No que se refere à marcação das visitas, seriam realizados convites formais aos palestrantes, com uma breve apresentação do projeto, e a definição de tempo necessário para a duração da visita com o palestrante.

Cada visita guiada seria realizada também com o propósito de proporcionar ao público a experiência de conhecer uma galeria, uma sala, uma coleção do MCUC e, nestes espaços, associar objetos a um tema da atualidade e uma personalidade dentro da comunidade da universitária.

No final de cada visita, deveria ser proposta a recolha de toda a informação transmitida durante a visita, procedendo à transcrição da visita ou eventualmente com autorização, colocar a visita em gravação, apresentando um agradecimento por toda a transmissão de conhecimento, ajuda e participação na realização da visita.

2.3.1- Plano de Ação

Os meios de comunicação utilizados para a divulgação do ciclo de visitas guiadas seriam as redes sociais, nomeadamente Facebook, publicando uma fotografia de um objeto, por semana no Facebook, contando também com uma breve descrição no Facebook do MCUC e utilizando o Instagram, compartilhando vídeos curtos sobre os objetos escolhidos uma vez por semana também. Agregado ainda à rede de Instagram, criaria um questionário com curiosidades como um género de sondagem para descobrir qual o objeto com mais interesse para os estudantes da Universidade de Coimbra.

Tanto no Facebook como no Instagram criaria sempre um hashtag, por exemplo: `''#ciclodevisitasmcuc''` para o evento e incorporá-lo-ia às páginas do evento como estratégia de divulgação para que sempre que alguém utilizasse este mesmo hashtag, além de poder visualizar o número de alunos a participar no evento também estariam a ajudar a divulgá-lo.

Utilizando também o sítio web do MCUC, colocando o ciclo de visitas virtuais na página principal do MCUC, preenchendo assim a sua agenda cultural com as diversas datas deste ciclo de visitas, abrangendo também um convite através da Newsletter do museu. Ainda com a ajuda dos recursos do MCUC, através do departamento de imagem e comunicação do museu seriam realizados pequenos vídeos dos bastidores de cada realização dos vídeos do ciclo, em que colocaria fragmentos do que se sucedem antes e depois da visita por parte do palestrante, informações sobre as atrações confirmadas, partilhar uma lista de benefícios por participar no evento, como por exemplo o enriquecimento cultural, com informações sobre alguns docentes da Universidade (palestrantes), o conteúdo do museu, o fator de investigação para que os alunos da UC passem a conhecer um pouco mais das ofertas que o museu tem para estes mesmos realizarem um estágio, um trabalho académico, entre outras atividades.

Nestes vídeos dos bastidores do ciclo de visitas teríamos também depoimentos de quem já participou, e da sua interação com os objetos, de modo a aliciar os estudantes a visualizar cada vídeo do ciclo com a surpresa de diversas partes do evento partilhadas previamente ao lançamento do vídeo seguinte.

O contacto antecipado via e-mail apelando aos núcleos de estudantes da UC, para que nas suas páginas e nos seus contactos mais diretos com os alunos possam ajudar na divulgação deste evento mesmo antes deste ser publicado, através da criação de um cartaz digital que iria solicitar aos núcleos que o partilhassem antes e durante a realização do ciclo de visitas, nas páginas dos próprios núcleos e no maior número de alunos individualmente que fosse possível.

Por fim, recorrendo a outras formas de divulgação, utilizaria alguns meios de comunicação social, colocando em destaque a agenda cultural do MCUC, na área destinada à cultura nos jornais, revistas e rádios com alguma antecedência em relação ao início do ciclo de visitas e durante a realização do mesmo.

2.3.2- Plano de Comunicação

O plano de comunicação foi definido tendo em consideração o público-alvo escolhido para este Ciclo de Visitas ao MCUC, isto é, os estudantes da Universidade de Coimbra (UC). Esta escolha não foi apenas por ser um público constituído por quase 25 000 pessoas, mas também por ser um ciclo realizado num Museu que faz parte da comunidade universitária. Também por partilhar da mesma opinião que os conservadores do próprio MCUC, ou seja, é um Museu que em diversos sentidos é direcionado aos estudantes, no entanto não é frequentado na sua maioria por alunos da UC, muito pelo contrário, este museu têm aumentado o número das suas visitas através dos turistas de uma faixa etária superior à do público-alvo escolhido e também da faixa etária mais infantil. Neste sentido a escolha deste público estudantil foi tomada com intenção de despertar interesse nos estudantes da UC para um património que faz parte da comunidade onde estes se englobam, uma comunidade científica na qual estes mesmos alunos podem encontrar as mais diversas áreas de estudo, em cada coleção e recanto do conjunto que constituí o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

A mensagem que se pretende com este Ciclo de Visitas é motivar e inspirar os alunos da UC a visitar o MCUC, e demonstrar que a partir das suas coleções, este pode ser um ótimo local para investigação, produção, transmissão, debate e difusão do conhecimento científico e da história da Universidade de Coimbra. Visando a melhoria da relação entre alunos da UC e o MCUC no âmbito de se constituir uma união de partilha e desenvolvimento de conhecimento, de cultura científica e tecnológica. Tendo em conta também a comunicação museológica e os seus objetivos, objetivos estão que se identificam como a promoção da investigação científica como já foi referido, mas também o desenvolvimento didático do museu, a divulgação do património cultural e museológico e a partilha do conhecimento. Todos estes objetivos não são apenas objetivos desejados num estágio, como também são os objetivos gerais da comunicação museológica.

Atualmente, sabemos que a necessidade de gerar e utilizar as ferramentas necessárias para o uso da comunicação como forma de atrair um público são essenciais, mas em muitos museus não existe a oportunidade de contratar um especialista desta área que se dedique única e exclusivamente à comunicação e expansão do conteúdo museológico. Neste sentido, julgamos que este projeto será um contributo para o museu.

As ferramentas e canais a utilizar na divulgação do Ciclo de Visitas seriam:

- As redes sociais, nomeadamente Facebook e Instagram;
- O sítio web do MCUC e a sua Newsletter;
- O Youtube, para publicar vídeos;
- O contacto via e-mail, apelando aos núcleos de estudantes da UC;
- A imprensa, nomeadamente todos os jornais regionais disponíveis como, “As Beiras”, “Diário de Notícias”, “O Despertar”, “A Cabra”, e “Notícias de Coimbra”, a ajudar este projeto pertencentes a Coimbra;
- Todos os canais de rádio que fossem possíveis, entre a Rádio Comercial, Antena 1, M80, Mega Hits, Rádio Renascença, Antena 3, Vodafone FM, RDP África, Rádio do Folclore Português, RUC, Rádio Fado de Coimbra, Rádio Mondego FM, Rádio Foz do Mondego, Mondego FM e Rádio São Miguel entre outras, incluindo assim rádios não só regionais como nacionais.

2.3.3- Escolha da Periodicidade e Calendarização, e do Local

Este ciclo de visitas virtuais seria gravado e posteriormente editado, sendo disponibilizado um link de acesso a cada visita virtual no site do MCUC e na página de Facebook do Museu. Os palestrantes encontrar-se-ão nas salas designadas neste documento.

A calendarização escolhida para este ciclo de visitas guiadas virtuais é diversificada, devido ao fator de que tendo em conta que o público alvo são os estudantes da UC e, na sua maioria frequentam aulas online em vários dias da semana e em horários diferentes e para que possam ter a oportunidade de visualizar esta atividade sem se deslocar ao museu. Não escolhendo o mesmo dia da semana, nem a mesma hora, possibilita que alunos que não têm possibilidade de visualizar a visita na hora em que o vídeo será publicado, por exemplo no horário de terça-feira, às 16 horas, tenham possibilidade de assistir a esta visita a qualquer hora após o vídeo ser publicado nas redes de comunicação disponíveis.

Este ciclo contaria com cinco, ou mais visitas guiadas virtuais que ocorreriam ao longo do segundo semestre. Iniciando-se a primeira no dia 24 de março de 2021, pelas 14 horas e 30 minutos, na Galeria Académica, que teria como tema “A Canção de Coimbra”.

A segunda visita guiada teria como tema “Geração de Ouro” e ocorreria no dia 6 de abril e seria na Galeria Académica da Associação Académica de Coimbra pelas 16 horas.

“Das Pandemias Históricas ao Covid-19” seria o tópico desta terceira visita guiada que teria lugar, pelas 10 horas e 30 minutos, do dia 05 de maio e decorreria no Gabinete de Física.

A seguinte visita guiada deste ciclo seria intitulada “Década da Biodiversidade”, que aconteceria na Galeria de História Natural, na Sala Vandelli, com data marcada para dia 05 de junho, pelas 14 horas e 15 minutos.

E, para finalizar este ciclo de visitas guiadas, haveria uma visita guiada percorrendo a Sala de Portugal da Galeria de História Natural, no dia 18 de junho, com hora marcada para as 16 horas e 30 minutos, com o tema “A Ementa do MCUC”.

Os espaços escolhidos para o decorrer destas visitas são os locais que se encontram associada as coleções e os objetos relativos a essas mesmas como é apresentado no seguinte quadro:

Ciclo de Visitas Virtuais Guiadas ao MCUC			
24-mar-21 (Quarta-feira) Dia nacional do estudante	14h30	A Canção de Coimbra	Local: Galeria Académica da Associação Académica de Coimbra
6-abr-21 (Terça-feira) dia mundial da atividade física	16h00	''Geração de Ouro''	Local: Galeria Académica da Associação Académica de Coimbra
5-mai-21 (Quarta-Feira) dia mundial da higiene das mãos	10h30	Das Pandemias Históricas ao Covid-19	Local: Gabinete de Física
5-jun-21 (Sábado) Dia mundial do ambiente	14h15	Década da Biodiversidade	Local: Galeria de História Natural / Sala Vandelli
18-jun-21 (Sexta-Feira) Dia mundial da gastronomia sustentável	16h30	A Ementa do MCUC	Local: Galeria de História Natural / Sala de Portugal

2.3.4- Plano de Avaliação do Ciclo de Visitas Guiadas ao MCUC

1. Analisar o feedback dos participantes pós-evento, através de um questionário de satisfação do público-alvo, os estudantes da UC. Esse questionário seria breve, onde cada aluno colocaria o nome, o curso, a visita ou visitas a que assistiu e, caso tenha assistido a mais que um vídeo responder qual o que mais gostou e o que menos gostou, uma sugestão sobre pontos positivos ou negativos, e se o evento correspondeu às expectativas dos alunos que visionaram um ou mais vídeos, classificando de 1 a 5 o Ciclo de Visitas virtuais, após a visualização das mesmas;

Exemplo de Questionário:

Avaliação do Ciclo de Visitas Março de 2021

Ciclo de Visitas Virtuais ao MCUC

1. Nome Completo *

2. Em que Faculdade estuda? *

- Faculdade de Letras
- Faculdade de Direito
- Faculdade de Medicina
- Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Faculdade de Farmácia
- Faculdade de Economia
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Qual foi a visita que mais gostou? *

E qual foi a visita que menos gostou? *

Como classifica o Ciclo de Visitas? *

0 1 2 3 4 5

○ ○ ○ ○ ○ ○

Sugestões/Comentários:

2. Registrar o número de alunos que visualizaram os vídeos do ciclo de visitas guiadas virtuais, para comparar os números de participantes dos ciclos anteriores podendo assim ter uma percepção se o alcance destas atividades conseguiu ultrapassar os números anteriores de participantes.
3. Compreender se o ciclo de visitas correspondeu a resultados que seriam desejados tanto por parte da organização, como dos palestrantes;

Capítulo III- O Estágio

O Estágio

Neste terceiro capítulo, procuro transmitir alguns pontos que considere importantes, entre eles um ponto que foi fundamental na escolha de um estágio/relatório e não da opção de uma tese de investigação. Este ponto é referente à experiência prática na formação em Museologia na medida em que, ao iniciar o mestrado nesta área a vontade de conhecer as vertentes da museologia foi aumentando tornando o seu significado o objetivo principal deste relatório. Toda esta experiência prática só poderia ser adquirida através da realização do estágio.

Na realização deste estágio surgiram algumas problemáticas, uma das maiores dificuldades foi conhecer as diversas coleções do museu e conseguir idealizar e projetar temas atuais para cada uma destas áreas. Mas as problemáticas passaram por diversos pontos, não só pela perceção da dificuldade em compreender as coleções, mas também todos os departamentos que se encontram associados ao museu, incluindo os espaços além das exposições, a equipa do museu, e a sustentabilidade desta entidade museológica.

As dificuldades foram muitas, mas a recompensa será com certeza superior a estas. Quando falamos em dificuldades, a associação da relação entre a faixa etária do público alvo selecionado, os alunos da UC, e o museu podemos considerar também um ponto essencial na realização do estágio e do relatório, pois o projeto do Ciclo de Visitas definido para a realização do estágio dependeu muito da compreensão deste público escolhido, a ausência de conhecimento dos alunos sobre o MCUC, e sobre a relação que se foi perdendo entre a comunidade estudantil e o museu será sempre um tema difícil de contornar, mas não impossível, nesse sentido podemos afirmar que as dificuldades foram contornadas.

A organização da investigação do presente projeto iniciou com a formulação da problemática, que consistiu na pesquisa de informação documentada que se relacionasse com os temas que foram necessários investigar, acompanhada da leitura diária do jornal “As Beiras”. De seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que os temas principais foram o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, os museus de ciências em Portugal, Comunicação e Divulgação de conteúdos museológico, estudantes da UC, Marquês de Pombal, entre outros. Após leituras e análise de documentos referência, reformularam-se questões e também a abordagem às mesmas.

A recolha de dados é um dos resultados mais eficaz da estratégia metodológica definida na realização deste relatório, esta recolha os métodos foram, e seriam no caso das impossibilidades impostas pelo Covid-19, a gravação vídeo, as entrevistas, os questionários realizados e idealizados e as reuniões concretizadas tanto com a parte orientadora do MCUC com os orientadores da FLUC. A análise de dados obtidos decorreu à medida que os dados foram adquiridos, criando documentos de análise como tabelas e figuras de forma a facilitar a leitura dos resultados.

O estágio no MCUC teve início no dia 27 de outubro de 2020, nessa mesma data comecei a realizar as tarefas que me permitem agora redigir o presente relatório.

Iniciei o estágio com uma visita guiada pela Doutora Joana Oliveira ao MCUC, integrando-me do espaço museológico, definindo as tarefas semanais e apresentando-me aos conservadores e responsáveis dos serviços existentes no museu.

De seguida durante a semana visitei a página *online* do MCUC, analisando o conteúdo que se encontra na mediateca desta mesma página, deu-se o início da introdução das sugestões do ciclo de visitas a apresentar à Doutor Joana Oliveira, a orientadora da entidade de acolhimento. No dia 30 de outubro realizou-se uma visita guiada ao Laboratório Chimico com esclarecimento físico e químico dos objetos das coleções liderada pelo Dr. José Cid, do departamento de serviço educativo.

No início do mês de novembro realizei uma apresentação do tema: ‘‘Organização e Gestão de um Projeto Cultural’’ para que a Doutora Joana Oliveira pudesse compreender qual o meu nível de conhecimento acerca do desenvolvimento do projeto definido para o estágio. Continuando a pesquisa bibliográfica de dois temas: ‘‘Marquês de Pombal’’ e de ‘‘ O Índio que queria conhecer o mundo’’, para poder realizar o primeiro ponto do plano de atividades definido, nomeadamente, a Contextualização Histórica do MCUC. Realizando também nos seguintes dias o segundo ponto do plano de atividades que corresponde ao Diagnóstico de Recursos e Condições Internas que inclui o diagnóstico de campo com a realização da análise SWOT, e o início da análise das palestras anteriormente realizadas no MCUC, através de tabelas realizadas a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva. ³

³ Consultar em anexo Figuras 1 a 6, páginas 82 a 96;

Esta análise SWOT foi formalizada no sentido de entender primeiramente quais seriam os contratempos que poderiam limitar este projeto, na análise efetuada foram reconhecidos fatores bastante positivos como as exposições permanentes bem enquadradas no tema do museu, uma forte dinamização no formato online do website do MCUC, tal como já tinha observado ao visitar a página deste, bem como a importância dos seus espaços e das suas coleções.

Nos fatores negativos, encontramos alguns pontos que deverão ser combatidos, como a ausência de um serviço de cafetaria, pouca divulgação dos eventos que se sucedem no espaço do MCUC, a falta de aplicações móveis, e poucas acessibilidades para públicos com necessidades especiais. Em relação aos fatores externos podemos sinalizar algumas possíveis ameaças tais como o curto prazo dos projetos através dos quais os conservadores são colocados no MCUC. A crise económica que estamos a sofrer com o atual estado de pandemia, a ausência contínua de um plano estratégico direcionado á Cultura em Portugal, e o afastamento que têm vindo a suceder-se entre a relação dos docentes da UC e o MCUC.

Concluindo com a análise de oportunidades apelativas que encontramos no museu, como a sua belíssima localização, na área da Universidade, e também aproveitando o fator de integração da comunidade da UC. A atribuição de prémios de enorme prestígio que garantem a visibilidade do MCUC tanto a nível nacional como internacional. E, o facto de ser um museu bastante recetivo a estágios, e ativo a nível de atividades como palestras direcionadas a todos os tipos de público. Passando ao segundo diagnóstico, o diagnóstico da procura, do público-alvo, foi definido em reunião a escolha de um público-alvo para a organização do Ciclo de Visitas, que ficou definido como o público estudantil, nomeadamente os estudantes da UC.

Após a escolha do público-alvo, foi formalizada a definição e realização do Plano de Atividades do Estágio no MCUC, aceite tanto por parte da direção e orientação da entidade de acolhimento como por parte da FLUC e os devidos orientadores da instituição de ensino.

Recorri à visualização do formato do projeto ‘‘Tardes de Matemática’’ para inspiração do formato do projeto do Ciclo de Visitas, procedendo também à sintetização de alguns temas possíveis para a realização do projeto. Após esta sintetização, iniciei o Guião de Entrevistas ⁴a realizar aos conservadores do MCUC que finalizei e enviei para análise e correção por parte da orientadora do MCUC.

⁴ Consultar Anexo II, página 61;

Este guião, que poderá ser consultado em anexo, consiste numa breve entrevista aos conservadores das coleções existentes no museu sobre as suas consideráveis opiniões acerca da realização do projeto desenvolvido no estágio, procurando saber se consideram outros meios de comunicação mais interessantes. Também analisar se concordam com o público alvo escolhido para abordar, se têm a perceção sendo que se trata de um público ainda bastante desinteressado nos conteúdos e atividades realizadas por parte do museu. E por fim quais os temas que considerariam de maior relevância para serem abordados no ciclo, e o impacto causado em contexto de pandemia que possa existir no trabalho e divulgação das coleções do MCUC.

Na semana seguinte, mediante as correções do Guião de Entrevistas aos conservadores do MCUC, procedi então ao agendamento e realização das entrevistas. A primeira entrevista sucedeu-se com a participação do Doutor Marcelo Vianna ⁵de seguida a entrevista com o Doutor André Breves ⁶e as devidas transcrições das entrevistas para formato digital. Nesta mesma semana iniciei a realização do questionário direcionado ao Serviço Educativo do MCUC, coordenado pelo Dr. José Cid.

Para finalizar o mês de novembro realizei ainda a entrevista ao Dr. Gilberto Pereira, ⁷responsável pela coleção de física, e a entrevista com a Dra. Carla Alves ⁸responsável da coleção de Antropologia, terminando e enviando para revisão, por parte da orientadora, também o questionário direcionado ao Dr. José Cid.

O mês de dezembro começou com a entrevista ao Dr. Ricardo Paredes ⁹, responsável pela coleção de geologia e mineralogia, seguindo-se a entrevista à Dra. Helena Pereira ¹⁰, responsável por representar o núcleo da museologia no MCUC e a receção, leitura e análise das respostas ao inquérito colocado ao Dr. Carlos Serra¹¹, responsável pelo Museu Académico de Coimbra que faz parte do acervo museológico do MCUC. Ainda na mesma semana, procedeu-se à revisão e finalização da elaboração do questionário direcionado ao Dr. José Cid ¹², e iniciou-se a elaboração da primeira lista de propostas de temas para o Ciclo de Visitas.

⁵ Consultar Anexo III, página 62;

⁶ Consultar Anexo IV, página 63;

⁷ Consultar Anexo V, página 64;

⁸ Consultar Anexo VI, página 65;

⁹ Consultar Anexo VII, página 66;

¹⁰ Consultar Anexo VIII, página 67;

¹¹ Consultar Anexo IX, página 68;

¹² Consultar Anexo X, página 69;

O questionário direcionado ao Dr. José Cid, responsável pelo setor de serviço educativo do museu, foi executado de forma diferente de modo a obter uma percepção mais clara por um responsável de um setor mais incidente ao público escolhido. Pretendendo descobrir alguns dados sobre a percepção do número de participantes em palestras no MCUC, analisar quais os temas mais cativantes ao público, quais os temas que considera de maior relevância para abordar neste ciclo, e se tomou como importante a associação de objetos das coleções do MCUC a temas da atualidade.

Na semana seguinte iniciei a elaboração do questionário direcionado aos alunos da UC, continuei a minha pesquisa bibliográfica sobre o museu, realizei o primeiro envio do questionário para os alunos da UC, e da primeira lista de propostas de temas para o Ciclo de Visitas.

Após o envio das tarefas descritas foi realizada uma reunião com a orientadora Doutora Joana Oliveira para revisão do questionário referente aos alunos da UC e da lista de propostas de temas para o Ciclo de Visitas. Nos dias seguintes, realizei a preparação de um relatório das tarefas realizadas no MCUC para apresentar aos orientadores da FLUC, Professor Doutor João Paulo Nunes e Professor Doutor Paulo Amado Mendes em reunião.

Ao longo destes meses e como indico na minha bibliografia analisei alguns relatórios também sobre o museu e sobre património cultural para poder completar da melhor forma o meu estágio, assim como a realização de cinco tabelas de algumas das iniciativas para o público organizadas entre os anos de 2015 a 2020, para poder obter algum conhecimento sobre o número de palestras realizadas, mas também quais os temas e as áreas mais abordadas ao longo deste tempo por parte do MCUC.

De seguida, concluí o questionário direcionado aos alunos da UC ¹³ e, de seguida, formulei um convite via e-mail aos núcleos de estudantes da UC para participarem e divulgarem o questionário. Trata-se de um questionário conciso com cerca de treze perguntas dependendo das secções com a variante de dois e três referentes à resposta positiva ou negativa da questão sobre a visita ao MCUC.

¹³ Consultar Anexo XI, páginas 70 a 75;

No dia seguinte realizei a entrevista direcionada ao Dr. José Cid¹⁴, e após esta última entrevista voltei a formular novas sugestões para as visitas virtuais ao MCUC, adicionando as sugestões de palestrantes para estas mesmas visitas, para poder expor as tarefas realizadas à orientadora do estágio no MCUC em reunião no dia seguinte. Já no mês de janeiro concluí a revisão e o resumo das opiniões sugeridas nas entrevistas aos conservadores do MCUC, realizando uma análise sobre estas sugestões em relação aos temas para o ciclo de visitas, bem como a revisão do e-mail direcionado aos núcleos de estudantes da UC e, o envio do questionário direcionado aos alunos da UC. Passando para a leitura e análise do catálogo do MCUC para a procura de objetos para relacionar com os temas das visitas virtuais ao museu.

Formulei uma tabela dos possíveis temas já aprovados, com objeto e palestrantes direcionado ao ciclo de visitas virtuais ao MCUC. Realizei uma tabela direcionada ao contacto com os presidentes dos núcleos de estudantes da UC, e no seguimento desta idealização que não foi possível completar por ausência de atualização dos nomes dos representantes de cada núcleo formalizei o primeiro contacto via e-mail com os possíveis representantes dos núcleos da UC, consoante os e-mails indicados nas páginas de cada núcleo.

Reuni novamente no dia 12 de janeiro com a orientadora de estágio no MCUC, para uma revisão das tarefas desenvolvidas anteriormente, e delegação de novas tarefas. Realizando de seguida um segundo contacto com membros da AAC, na tentativa de alcançar mais núcleos do que os que se mostraram disponíveis a participar no primeiro contacto. Após esta tarefa realizei novamente uma visita ao Laboratório Chimico no âmbito da pesquisa de objetos para o tema da área de Física e da área de Química a apresentar nas sugestões do ciclo de visitas. Ainda relacionado com o ciclo de visitas pesquisei e analisei artigos e vídeos sobre sugestões de possíveis temas geologia e enviei as sugestões de possíveis temas de antropologia à Doutora Joana Oliveira, orientadora por parte do MCUC.

No mês de fevereiro após várias modificações no questionário direcionado aos alunos da UC, este foi colocado em prática, através do envio de um link direto para a página google onde se encontra o questionário, este link foi enviado após conseguir entrar em contacto com todos os núcleos representantes dos estudantes da UC.

¹⁴ Consultar Anexo XII, página 76;

Após o envio do link do questionário, aguardei pacientemente até março para poder analisar as respostas dos estudantes, pois constatei que todos os dias o número de respostas foi aumentando. Durante este aumento e até ao final do estágio, dia 26 de março, obtivemos 129 respostas no total o que permitiu confirmar a ideia de que realmente os alunos não têm qualquer conhecimento sobre o MCUC em diversos fatores que se encontram no questionário.

Nomeadamente as questões de perfil do estudante¹⁵, o ciclo que frequentam, a faculdade e o género de atividades que frequentam¹⁶. Como também podemos verificar a taxa de alunos que já visitou o MCUC é significativamente inferior em relação aos alunos que não visitaram o museu, no entanto a taxa de conhecimento sobre a entrada gratuita no MCUC supera na maioria com mais de metade dos estudantes que têm informação dessa entrada gratuita. Esta visita é motivada na maior parte pelo interesse em conhecer o MCUC¹⁷. Relativamente aos alunos que não visitaram o museu, regista-se na maioria o desconhecimento sobre a existência desta instituição¹⁸. No que diz respeito às atividades nas quais os estudantes teriam um maior interesse em frequentar no Museu da Ciência da UC, é significativamente claro que seriam a opção definida nestes projetos, as visitas guiadas. Ao contrário do que seria expectável os temas mais ambicionados relacionam-se com o meio ambiente e a saúde.¹⁹

¹⁵ Consultar Anexo XIII, página 77;

¹⁶ Consultar Anexo XIV, página 78;

¹⁷ Consultar Anexo XV, página 79;

¹⁸ Consultar Anexo XVI, página 80;

¹⁹ Consultar Anexo XVII, página 81;

Ao longo do último mês de estágio, o mês de março, revii em várias reuniões, telefonemas e em correio eletrônico todas as tarefas até então realizadas com a orientação da Doutora Joana Oliveira, finalizando o estágio com uma visita guiada à Galeria Académica da Associação Académica de Coimbra que faz parte também do agrupamento que constituí o MCUC o qual também escolhi para tema no ciclo de visitas por considerar que a sua localização não é vantajosa e muitas das vezes para que os alunos se apercebam que este museu faz parte do MCUC, nem tão pouco se apercebem onde se encontra o museu e a existência dele como instituição dedicada aos próprios alunos e à sua vida académica.

No dia 26 de março, finalizei as últimas correções das fichas que servem no presente relatório como exemplos de guiões que seriam realizados caso tivesse existido a possibilidade de colocar o projeto em causa em vigor.

Capítulo IV- Propostas/Sugestões

Propostas/Sugestões

Referida anteriormente em vários momentos de escrita deste relatório, a situação de pandemia de Covid- 19 não permitiu que o Ciclo de Visitas fosse colocado em prática. Em respeito e admiração à entidade que me acolheu durante seis meses, o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, deposito agora num sentido sugestivo e de contributo científico e ativo, as minhas propostas para que se apreciadas ou caso notem neste algum interesse ou benefício para a comunidade museológica, disponibilizo este meu contributo como agradecimento pela oportunidade e experiência que me foi proporcionada ao longo do estágio.

Estes guiões foram realizados com a preciosa ajuda de alguns conservadores do MCUC, nomeadamente, a Doutora Joana Oliveira e o Dr. Gilberto Pereira, que disponibilizaram imagens dos objetos, e participaram nas sugestões de escolha destes mesmos objetos.

Após a seleção de temas, de objetos associados aos mesmos, e da definição do espaço onde se iriam realizar as visitas, escolhendo cuidadosamente os palestrantes designados a cada visita, ficando estas diversas personalidades por contactar, pois como já foi referido o Ciclo de Visitas não foi possível de colocar em prática devido ao encerramento do museu, e devido ao contexto de pandemia.

No entanto gostaria de deixar claro que a escolha dos objetos dos guiões foi definitivamente a uma fase bastante importante, pois no decorrer do mestrado em Património Cultural e Museologia, todos nós, estudantes museólogos aprendemos que objetos serão sempre património histórico como nos indica **Françoise Choay** na sua obra “A Alegoria do Patrimônio” referindo -se a património histórico como *“A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos.”*²⁰ É neste momento que sabemos que todos os objetos escolhidos para utilização da realização de um projeto terão sempre histórias para contar, e com essas histórias adquirimos conhecimento, sobre diversos assuntos no quotidiano do ser humano e da sua comunidade, assim, considero de maior importância todos os objetos selecionados neste projeto, que foram fulcrais para o desenvolvimento de todo o estágio e relatório apresentados e realizados.

²⁰ A Alegoria do Património por Françoise Choay, página 11, 3ª Edição, 2011.

A realização da tabela de propostas para o Ciclo de Visitas Guiadas ao MCUC foi realizada com o propósito de demonstrar que na eventualidade de ser possível avançar com o projeto não existiriam escassez de temas para serem debatidos, o primeiro passo seria realmente formular uma tabela como a que é apresentada nas páginas seguintes, nas mais diversas áreas, e também para que os estudantes da UC que seriam o público alvo deste ciclo pudessem ter a consciência que o MCUC é uma instituição museológica bastante completa, onde poderão encontrar sempre conteúdos relacionados com todos os domínios do conhecimento, sejam estes, ciências, matemática, medicina, física, química, artes, entre muitos outros.

Apresentando algumas sugestões na tabela do Ciclo de Visitas, com temas relacionados com Física, Tradições Académicas ligadas á área da música, o Desporto, a Geologia, a Zoologia, a Antropologia, a Química, e a Botânica. Estes foram temas escolhidos aleatoriamente, assim como poderia ter optado por outras áreas de fácil acesso como as lestras, a arte a mineralogia, ou mesmo a museologia em si. Arrisco-me a alegar que o Museu de Ciência da Universidade de Coimbra detém de tal forma uma diversidade enorme de coleções e objetos que teríamos temas para seleccionar e discursar ao longo de mais de duzentos anos. Não só teríamos coleções com milhares de objetos para desvendar, mas também como a própria história do MCUC ainda nos deixa muita curiosidade e muitas peculiaridades nos seus alicerces para descobrir e contar.

Gostaria também de deixar registadas algumas noções do que seriam as aplicações dos guiões numa perspetiva real. Estes exemplos de guiões seriam aplicados se possível em dias específicos como demonstrei anteriormente na calendarização do planeamento do projeto, de forma a despertar um maior interesse nos estudantes de todas as áreas. Estes guiões seriam entregues aos palestrantes para facilitar o seu discurso ao longo da realização do vídeo, optei por realiza-los todos no mesmo formato para que a sua interpretação seja mais acessível. Apesar de a sua projeção não ter sido assim tão simples, pois para uma estudante de letras nem sempre será fácil idealizar projetos de outras áreas como é o caso do guião de física, e o guião de botânica as leituras e pesquisa foram imensas no sentido de compreender melhor estas duas áreas, e claro, as entrevistas com os conservadores destas coleções também clarificaram algumas noções sobre o funcionamento e significado destes dois importantes temas.

A experiência prática deste projeto teria sido uma mais-valia para a minha formação como estudante de Museologia na medida em que a comunicação no ramo de gestão e programação é considerada uma vertente essencial nesta prática museológica como instrumento útil a aplicar no mundo do trabalho. Teria sido também bastante relevante a apreciação de um projeto colocado em prática, e o conhecimento e aprendizagem que iria adquirir com essa prática. Infelizmente, não foi possível concretizar todos os pontos ambicionados e definidos no plano de atividades do estágio, no entanto, a aprendizagem teórica e prática foi bastante positiva, considero uma experiência muito útil como futura profissional de Museologia.

Deste modo e sem mais prolongamentos discursivos apresento os guiões que gostaria de ter colocado em prática como exemplos do trabalho desenvolvido durante o estágio.

Em primeiro lugar, apresenta a tabela proposta como sugestão para o Ciclo de Visitas:

SUGESTÕES PARA O CICLO DE VISITAS GUIADAS AO MCUC

Tema	Objetos	Palestrantes
Das Pandemias Históricas ao Covid-19	Coleção de Física (Termómetros, Ampolas de Raios-X)	João Rui Pita Victor José Lopes Rodrigues
Tradições Académicas – A Canção de Coimbra	Coleção da Galeria Académica (Guitarras de Coimbra)	Alunos da secção de Fado: Emanuel Nogueira Simão Mota
História do Desporto ‘Geração de Ouro’	Coleção da Galeria Académica: Taças de desporto feminino Secções desportivas AAC Canoagem e remo	Irene Vaquinhas Beatriz Gomes (FCDEF)
Energias Não Renováveis	Coleção de Geologia	Lídia Maria Gil Catarino
Geodiversidade	Coleção de Geologia	Elsa Maria Carvalho Gomes
Galerias de História Natural - Década da Biodiversidade	Coleção de Zoologia (animais em perigo de extinção)	Helena Freitas
Antropologia Cultural: Grandes Benefícios da Música	Coleção Etnográfica (Instrumentos Musicais)	Ana Luísa Santos José António Oliveira Martins
A Evolução do Laboratório Chimico	Coleção de Química (Laboratório Portátil)	Rui Fausto Martins Ribeiro da Silva Lourenço
A Ementa do MCUC- alimentação	Coleção Botânica (alimentos)	Chefe Luís Lavrador

Em segundo lugar, apresentam-se alguns exemplos de guiões que seriam atribuídos a cada palestrante:

Guião do tema/colecção de Física

CICLO DE VISITAS VIRTUAIS AO MCUC

Colecção: Física

Designação: Instrumentos de Ciência

Tema: Das Pandemias Históricas ao Covid-19

Localização: Gabinete de Física

Ligação dos objetos ao tema: Estes objetos, são objetos que remetem para a comparação a objetos atualmente utilizados na definição e combate ao vírus covid-19. O termómetro como elemento chave para verificar se qualquer pessoa pode estar ou não com febre, que é um sintoma do vírus, as máscaras como proteção contra o vírus, neste caso a máscara de proteção ocular são vistas com mais frequência nos profissionais de saúde, e por fim a seringa, um objeto que se relaciona com as inúmeras vacinas que se encontra agora disponíveis como a solução mais esperanzosa que a humanidade têm. As físicas têm ajudado na caracterização do vírus, de maneira a tentar entender como é o formato e composição do vírus. A análise da física é feita a nível molecular e a nível espacial, esta área utiliza uma técnica de extração de raios X, que consiste em emitir um raios X em direção ao vírus, esse raios X tem um comprimento de onda entre as distâncias dos átomos que compõem o vírus, conseguindo construir uma imagem de como o vírus é do ponto de vista atómico e molecular. E também utilizada para tentar entender como esse vírus se propaga através de uma sequência de aminoácidos. As redes complexas e a computação, a física tem feito modelos matemáticos que prevê como o vírus se propaga.

OBJETO	Nº DE INVENTARIO
Termómetro centigrado de Beckmann.	FIS. 0860
Microscópio simples	FIS.0487
Ampola de raios X	FIS.1184
Fluoroscópio	FIS.0630
Termómetro	FIS.1080
Termómetro	FIS.2306

Proposta de objetos/exemplares

Termómetro Centigrado de Beckmann

Nº Inventário: FIS. 0860

Nome Científico: Termómetro Centigrado de Beckmann

Descrição: O termómetro de Beckmann é um instrumento científico adquirido entre 1856 - 1868, encontra-se num estojo cilíndrico de papelão, forrado externamente de papel preto, imitando pele, e de papel vermelho no interior.

Autoria: Ernst Otto Beckmann

Colecção: Física



Microscópio Simples

Nº Inventário: FIS.0487

Nome Científico: Microscópio simples

Descrição: O Microscópio simples é um instrumento composto por madeira apenas com uma lente, no entanto que se encontra ainda em observação são os suportes das lentes já bastante danificadas.

Autoria: Desconhecida

Colecção: Física



Ampola de raios X

Nº Inventário: FIS.1184

Nome Científico: Ampola de raios X

Descrição: A Ampola de raios X era um instrumento científico constituído por vidro e metal, utilizado para produzir e emitir raios-x característico do metal que a constitui.

Autoria: Desconhecida

Colecção: Física



Fluoroscópio

Nº Inventário: FIS.0630

Nome Científico: Fluoroscópio

Descrição: O fluoroscópio é um instrumento que nos permite observar diagramas de RX durante o dia. É um instrumento científico composto de materiais como a madeira, a pele, papel e metal.

Autoria: Desconhecida

Colecção: Física



Termómetro

Nº Inventário: FIS.1080

Nome Comum: Tubo para construir termómetro de álcool

Nome Científico: Termómetro

Descrição: Instrumento científico constituído por vidro, adquirido em 1868. Este objeto é um tubo próprio destinado à construção de termómetros de álcool.

Autoria: Desconhecida

Colecção: Física



Termómetro

Nº Inventário: FIS.2306

Nome Comum: Termómetro

Nome Científico: Termómetro centigrado

Descrição: Instrumento de medida, em madeira e feltro branco, é um termómetro centigrado, graduado de 0 a 50 graus C.

Autoria: Desconhecida

Colecção: Física



Palestrantes:

Professor Doutor João Rui Couto Rocha Pita



Licenciado em Ciências Farmacéuticas e Doutorado em Farmácia. Agregado em Farmácia (Socio farmácia, História da farmácia). Professor Associado com Agregação da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Portugal. Coordenador Científico do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra. Áreas de investigação: História da farmácia, da saúde e das ciências da vida, ética e legislação farmacéutica, relações entre farmácia, saúde e sociedade. Tem participado como investigador responsável e como investigador em projetos de investigação nacionais e estrangeiros. É autor de livros, capítulos de livros e artigos em publicações nacionais e internacionais.

Professor Doutor Victor José Lopes Rodrigues



É o novo presidente da Direção nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), para o triénio 2019/2021. Doutorado em Saúde Pública, Victor José Lopes Rodrigues é professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, nas áreas pedagógicas da Medicina Preventiva, Epidemiologia e Economia da Saúde, sendo diretor do Instituto de Higiene e Medicina Social daquela Faculdade. Na LPCC, e desde 1975, tem exercido atividades na área da educação para a saúde e do rastreio do cancro da mama e tem integrado diferentes direções regionais do Núcleo do Centro e nacionais.

Guião do tema “Tradições Académicas” da coleção da Galeria Académica

CICLO DE VISITAS VIRTUAIS AO MCUC

Tema: Tradições Académicas – A Canção de Coimbra

Localização: Galeria Académica da Universidade de Coimbra, Sala da Canção de Coimbra

Coleção: Galeria Académica

Ligação dos objetos ao tema: O Fado de Coimbra é caracterizado por ser uma tradição única no mundo como representação de um fado usualmente tocado pelo sexo masculino, com o início do século XVI, nas ruas de Coimbra já era hábito o canto dos estudantes, que é constituído por poemas que promovem a saudade e amor pela cidade de Coimbra, pela Academia, ou por uma figura feminina. Contrariamente ao Fado de Lisboa, que encontramos nas casas de fado e nas tabernas, o Fado de Coimbra é um fado com letras e músicas de diversas raízes adaptadas a poemas dos mais ilustres poetas que frequentaram a Universidade de Coimbra. Com o passar dos tempos, este fado de Coimbra foi sofrendo algumas alterações, dando origem ao Canto e à Canção de Coimbra que a cidade e a sua gente foram recitando, respeitando a sua natureza e alma.

OBJETO	N.º DE INVENTÁRIO	CATEGORIA
Guitarra de Afonso de Sousa	MAC.3791.14	Instrumento Musical/ cordofoneo
Guitarra de Augusto Híllaro	MAC.3791.13	Instrumento Musical/ cordofoneo
Guitarra de Flávio Rodrigues	MAC.3791.11	Instrumento Musical/ cordofoneo
Guitarra de Artur Paredes	MAC.3779	Instrumento Musical/ cordofoneo

Proposta de objetos/exemplares

Guitarra Afonso de Sousa

N.º Invenário: MAC.3791.14

Descrição: Guitarra portuguesa com a forma de pera, em madeira. Escala em pau santo com diapasão bruto de metal. Diapasão metálico acurado numa posição e cavidade em madeira. Chape de afinação em metal. Boca com tampo ornamentado. Tampa de guitarra ornamentada. Análise em Metal. Volada em ligatura.

Autoria: Custódio Laranjo - João Pedro Galvão, (o primeiro Galvão a fabricar guitarras na família) este família é uma das mais importantes no ramo da construção de guitarras no país.

Categoria: Música Instrumentos musicais

Coleção: Canção Coimbra

Biografia de Artista: Afonso de Sousa foi um artista tradicional português no ramo musical, foi guitarrista, compositor, acordeão, violão, viola, adorno e bateria.

Guitarra Augusto Híllaro

N.º Invenário: MAC.3791.13

Descrição: Guitarra portuguesa com a forma de pera, em madeira. Escala em pau santo com diapasão bruto de metal. Diapasão metálico acurado numa posição e cavidade em madeira. Chape de afinação em metal. Boca com tampo ornamentado. Tampa de guitarra ornamentada. Análise em Metal. Volada em ligatura.

Autoria: Augusto Vitor, destaca-se pelo profundo trabalho que desenvolveu com o seu amigo, sendo considerado o pai da guitarra portuguesa e autor de uma enorme quantidade e qualidade de guitarras. Augusto Vitor era companheiro com o seu amigo através várias oficinas simultaneamente em produção, produzindo tudo que seria a base da sua época e natureza, data e natureza da sua guitarra.

Categoria: Música Instrumentos musicais

Coleção: Canção Coimbra

Inscrição: Ex. do Museu de História da Universidade de Coimbra em 1980/1981 por família de Augusto Híllaro.

Biografia de Artista: Augusto Híllaro de Costa Alves foi um músico cantor, guitarrista, um importante português da canção de Coimbra. Assente da vida boémia, ficando conhecido o Fado Híllaro.

Guitarra Flávio Rodrigues

N.º Invenário: MAC.D.3792.12

Descrição: Guitarra portuguesa com a forma de pera, em madeira. Escala em pau santo com diapasão bruto de metal. Diapasão metálico acurado numa posição e cavidade em madeira. Chape de afinação em metal. Boca com tampo ornamentado. Tampa de guitarra ornamentada. Análise em Metal. Volada de ligatura.

Autoria: Raúl Sanz, mestre de violaria conservatório, construtor de instrumentos de corda de primeira qualidade, conhecido pelo seu contributo em relação à vida boémia e da Canção de Coimbra.

Categoria: Música Instrumentos musicais

Coleção: Canção Coimbra

Inscrição: 28.03.2006. Depois com acordo de propriedade pela descendência de Flávio Rodrigues da Silva.

Biografia de Artista: Flávio Rodrigues da Silva foi um mestre compositor português e autor de guitarras portuguesas e a variedade de Coimbra de Coimbra, cidade onde nasceu e sempre permaneceu, encarnando a profissão de barbeiro.

Guitarra Artur Paredes

N.º Invenário: MAC.3779

Descrição: Guitarra portuguesa com a forma de pera, em madeira. Escala em pau santo com diapasão bruto de metal. Diapasão metálico acurado numa posição e cavidade em madeira. Chape de afinação em metal. Boca com tampo ornamentado. Tampa de guitarra ornamentada. Análise em Metal. Volada em ligatura.

Autoria: Custódio Laranjo - João Pedro Galvão, um dos mais importantes construtores de guitarras do país.

Categoria: Música Instrumentos musicais

Coleção: Canção Coimbra

Inscrição: Divisão de Artur Paredes

Biografia de Artista: Artur Paredes foi um compositor, intérprete, e violoncelista de guitarra portuguesa. Sendo incluído no papel de criador de uma variedade própria em relação à guitarra de Coimbra.

Palestrantes

SF/AAC – SECÇÃO DE FADO

A História da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra é um capítulo que se desenvolveu ao longo de muitos anos, iniciando-se em 25 de junho de 1980, na figura de José Martins, fundador da secção de Fado da AAC, que teve de lutar, inicialmente, com o objetivo de manter a tradição e o objetivo de manter a tradição para poder preservar a cultura musical de Coimbra, sendo como base o fado de Coimbra e posteriormente a canção de Coimbra. Com o passar dos anos, esta secção passou a ser mais abrangente, incluindo também a divulgação da Canção de Coimbra, o Fado de origem centro, e a música tradicional portuguesa, e também do trabalho de investigação e estudos realizados que fazem parte dos estudos e da cidade de Coimbra. Existem diversos grupos dentro desta Secção compostos por estudantes de todas as faculdades e de diversas áreas de estudo da Universidade de Coimbra, e um grupo de fado, sendo estes grupos de diversos e diferenciados tipos de cultura musical.

Notar caso a participação entre de dois estudantes associados e participantes no secção de fado da AAC, Emanuel Nogueira, Presidente da Secção de Fado, musical de Guimarães, Formado em Filosofia, com mestrado em estudos clássicos, já incluído para a Universidade de Coimbra na publicação de uma obra do século XVI. E João Melo, intérprete de guitarra de Coimbra, participante em diversos eventos de Fado, representante de diversos temas fadistas de vários dos estilos guitarristas que se encontram homenageados na Galeria Académica de Coimbra - sala da Canção de Coimbra.

Guião do tema/coleção das Galerias de História Natural

CICLO DE VISITAS VIRTUAIS AO MCUC

Tema: Galerias de História Natural - Década da Biodiversidade

Coleção: Zoologia

Localização: Galeria de História Natural do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra Sala Vandelli

Ligação dos objetos ao tema: A diversidade biológica, pode ser identificada como a variabilidade entre os seres vivos de todas as espécies, terrestre, marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos. A biodiversidade refere-se ao conjunto de todos os seres vivos existentes. Esta inclui, assim, a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos, e seus componentes. Esta biodiversidade é importantíssima para o equilíbrio e funcionamento de todos os ecossistemas. Quanto para a espécie humana também se torna importante, na medida em que a utilizamos como fonte de alimento, matéria-prima, e energia, e sabendo que esta também é explorada pelo Homem para lazer e turismo. Em 1943 foi criada a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, Em inglês, IUCN) que identifica o estado das espécies nessa biodiversidade, através de uma lista criada em 1964, The International Union for Conservation of Nature, a Red List of Threatened Species que se tornou na fonte de informação das espécies em risco de extinção, definindo estatutos através do "Barómetro de Vida" definindo desde "baixo risco" até "extinto" de cada espécie.

OBJETO	Nº DE INVENTÁRIO	ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO (IUCN)
<i>Pongo pygmaeus pygmaeus</i>	ZOO 0003031	Em perigo (EN)
<i>Leopoldus africanus</i>	ZOO 0003387	EN
<i>Phascolosorex cooperi</i>	ZOO 0003084	Vulnerável (VU)
<i>Rana ibérica</i>	ZOO 0005714	VE
<i>Aspasia</i>	ZOO 0005012	Em perigo crítico (CR)

Proposto de objetos/exemplares

Leopoldus africanus

Nº Inventario: ZOO 0003387

Nome Comum: Dente de elefante-africano

Nome Científico: *Leopoldus africanus*

Descrição: Dente de elefante-africano, composto em marfim, com 88cm

Preparação: Ontológica

Coleção: Domingos Vandelli

Estatuto de Conservação: EN



Anguilla anguilla

Nº Inventario: ZOO 0005012

Nome Comum: Enguia

Nome Científico: *Anguilla anguilla*

Descrição: Enguia, encontrada em um copo, com fitas de corcama, caracterizada-se pelo corpo serpentina, com caudal estreitamente até à região caudal.

Biologia e ecologia da espécie: Diferencia-se pelo modo de vida em água doce e possui olhos pequenos e redondos. Possui um corpo alongado e com barbatanas pequenas, na zona de dentro e na zona fora. O macho separa-se mais cedo do que a fêmea.

Preparação: A seco taxidémica

Coleção: Pires de Portugal

Coleta: Foi de Anilim (1813)

Incorporação: doação de Ruijnou Nogueira de Carvalho

Estatuto de conservação: CR



Rana ibérica Boulenger, 1879

Nº Inventario: ZOO 0005714

Nome Comum: Rã-ibérica

Nome Científico: *Rana ibérica* Boulenger

Descrição: Rã-ibérica, esbelta, cabeça com focinho prolongado. Tarpans pequenos, olhos prominentes e grandes, com pupila horizontal algarvia. Há-las com pequenas grânulas na região dorsal. Pega cutânea desenvolvida parietal e bem segregada entre si, que se encolhe desde o dorso até à parte posterior do corpo. Coloração dorsal muito variável, predominantemente em tons acastanhados, clarificados, ou mesmo amarelados.

Biologia e ecologia da espécie: Membro anterior com quatro dedos, membros posteriores muito compridos, alongados no salto, com cinco dedos unidos por membranas interdigitais bem desenvolvidas. Sacos vocais e glândulas parotídeas presentes. O ventre e subventralmente pálidos apresentando um reticulado escuro mais intenso na região da garganta. A membrana dorsocaudal limita-se na parte posterior do corpo, e subventralmente alta e termina na parte ventralmente. Coloração acastanhada ou acastanhada, com numerosas manchas escuras e listas amareladas, que se estendem à cauda e flancos.

Coleção: Artífices e Raposo de Portugal

Coleta: Serra da Estrela, Lagoa Comprida, junho de 1950

Características: Estado de desenvolvimento adulto

Preparação: Em meio líquido álcool a 70%

Estatuto de conservação: VU



Pongo pygmaeus pygmaeus (Linnaeus, 1760)

Nº Inventario: ZOO 0005021

Nome Comum: Orangotango

Nome Científico: *Pongo pygmaeus pygmaeus*

Biologia e ecologia da espécie: Orangotango, macho, adulto, taxidémico, de pelagem avermelhada, pelos espessos, espessos e longos, que são de longa duração dos animais jovens ao mesmo tempo de chocolate de alguns adultos. Fica mais escuro, mas rosado no focinho e em volta dos olhos.

Coleção: Mamíferos do Museu Zoológico

Coleta: Ásia Borneu

Incorporação: Compra Maison Verreaux, 1872

Características: Estado de desenvolvimento subadulto, sexo feminino

Preparação: A seco taxidémica

Estatuto de conservação: EN



Phascolosorex cooperi (Goldfuss, 1819)

Nº Inventario: ZOO 0003084

Nome Comum: Coala

Nome Científico: *Phascolosorex cooperi*

Descrição: Coala, em estado de desenvolvimento juvenil, completo, sem determinação de sexo, possui cabeça pequena, focinho curto e nariz grosso e achatado. Os membros possuem cada um cinco dedos. Pelagem verde e densa.

Coleção: Mamíferos do Museu Zoológico

Coleta: Oceânia Austrália

Incorporação: Compra Maison Verreaux, 1872

Características: Estado de desenvolvimento juvenil; sexo indeterminado

Preparação: A seco taxidémica

Estatuto de conservação: VU



Palestrante

Doutora Helena Freitas



Formada em biologia pela Universidade de Coimbra, a Doutora Helena Freitas doutorou-se em Ecologia, na especialidade de Taxonomia e Ecologia Vegetal, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. De seguida realizou um pós-doutoramento na Universidade de Stanford.

Enquanto Professora Catedrática, exercido no Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra, a sua principal área de investigação é a referida ecologia vegetal, com especial incidência sobre a ecofisiologia de populações e comunidades vegetais terrestres e costeiras.

Foi igualmente professora Catedrática do Departamento de Ciências da Vida, da FCTUC, onde integrou o Conselho Científico e é detentora da Cátedra Unesco para a Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Foi membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra (2011-2015). Como Vice-Reitora, com as competências relativas às relações institucionais, ao desporto, à habitação universitária, ao polo de Alcobça e aos museus, bem como o acompanhamento ao Estádio Universitário e ao Museu da Ciência, foi Diretora do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (2004-2012) entre muitas outras funções que têm desempenhado na sua área ao longo do seu percurso.

Guião do tema/coleção de Antropologia Cultural

CICLO DE VISITAS VIRTUAIS AO MCUC

Tema: Antropologia Cultural: Grandes Benefícios da Música

Localização: Galeria de História Natural do MCUC

Coleção: Antropologia, Coleção Etnográfica

Ligação dos objetos ao tema: A relação que existe entre o tema Antropologia Cultural em relação com o subtema dos grandes benefícios da música pode traduzir-se numa ótica bastante abrangente a nível de conhecimento das diversas culturas e comportamentos de uma comunidade, na medida em que ao escolher estes objetos o propósito destes mesmos será transmitir o quanto estes nos podem oferecer como testemunhos de uma vivência antiga e diferente, com rituais e atividades sociais diferentes das que observamos no nosso dia-a-dia. Através da história que estes instrumentos musicais nos permitem contar e observar podemos também observar uma vivência cultural diferente no âmbito das técnicas manufatureiras e de formas de pensar dessa época.

OBJETO	Nº DE INVENTÁRIO
1- Xilofone	ANT.Ang.1.017
2- Tambor	ANT.Ang.1.022
3- Violino	ANT.Ang.1.039
4- Viola	ANT.Ang.1.043

Proposta de Objetos/ Exemplos

Xilofone



Nº Inventário: ANT.Ang.1.017

Nome Comum: Xilofone

Descrição: Instrumento musical de etnografia composto por madeira, fibra vegetal, borracha, entrecasca de árvore e furo (cabaça). Este xilofone apresenta um corpo semicircular acompanhado de duas baquetas de madeira e borracha, sendo uma recolha etnográfica de Angola.

Incorporação: Doação no ano de 1903

Coleção: Antropologia

Tambor



Nº Inventário: ANT.Ang.1.022

Nome Comum: Tambor

Descrição: Instrumento musical de origem angolana construído com o propósito de comunicar e de comemorar cerimónias. Composto por madeira e pele, apresentando um corpo semelhante à forma de um barril.

Incorporação: Doação no ano de 1903

Coleção: Antropologia

Violino



Nº Inventário: ANT.Ang.1.039

Nome Comum: Violino

Descrição: Instrumento musical de etnografia, classificado como scialofone, composto por madeira e fibra vegetal, com corpo na forma de ampulheta, oriundo de Angola no século XIX.

Incorporação: Compra no ano de 1897

Coleção: Antropologia

Viola



Nº Inventário: ANT.Ang.1.043

Nome Comum: Viola

Descrição: Instrumento musical de etnografia, constituído por madeira e fibra vegetal, originário de Angola e povos vizinhos, composto apenas por três cordas. Apresenta um corpo semicilíndrico decorado com algumas ranhuras.

Incorporação: Desconhecida

Coleção: Antropologia

Palestrantes:

Professora Doutora Ana Luísa Santos



Docente auxiliar no Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra. A docente é doutorada em Antropologia Biológica pela UC, integrou-se no CIAS, sendo participante do grupo de pesquisa de Culturas e Populações passadas, esta sua participação integra também bastante interesse em diversas áreas como a Paleopatologia, **Paleoantropologia**, Antropologia Funerária, História das doenças, entre outras. Os seus interesses são facilmente observados no seu empenho em participar nos artigos escritos por esta mesma docente em revistas, a posse de diversos capítulos em 3 livros e a interação com 77 colaboradores de trabalhos científicos.

Professor Doutor José António Oliveira Martins

Docente na categoria de Professor Auxiliar, no departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, lecionando musicologia. Doutorado em História e Teoria da Música pela Universidade de Chicago, é também coordenador científico do CEIS20. Recebeu vários prémios ao longo do seu trabalho como investigador, como o prémio **Musurgia** de Análise Musical em 2019, com a participação e realização de um artigo de modelagem teórica da prática politonal do século XX da **Société Française d'Analyse Musicale**. Anteriormente em 2006, realizou um artigo sobre as descontinuidades discursivas de Stravinsky da **Music Theory Society** de Nova York no qual também recebeu o prémio **Patricia Carpenter Emerging Scholar**. Em 2004 recebe o prémio **Arthur J. Kovner Scholar**, além de prémios e menções bastante honrosas o Doutor José Martins é também o principal investigador de vários projetos financiados pela América do Norte entre muitos outros projetos que tem realizado ao longo do seu percurso.



Guião do tema: “A Ementa do MCUC”, pertencente à coleção de Botânica

CICLO DE VISITAS VIRTUAIS AO MCUC

Tema: Modelos de Botânica Alimentar

Localização: Galeria de História Natural do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra: Sala de Portugal

Coleção: Botânica

Ligação dos objetos ao tema: Esta associação dos objetos de botânica pretende essencialmente demonstrar como a coleção de botânica pode estar interligada a uma ótima ementa de alimentos que fazem parte da nossa cozinha diariamente. Sabendo que a humanidade usufrui dos benefícios destas plantas, mas nem sempre identificamos os recursos que utilizamos na nossa alimentação, dá a importância dos estudos botânicos. Nesta ligação e considerável a importância e relação da Dieta Mediterrânica com os objetos em causa, pois esta dieta baseia-se no consumo de produtos como exemplo os vegetais, os cereais, os legumes e a fruta. Transmite um modo de vida característico de todas as comunidades, e permitindo assim distinguir também cada comunidade pela sua alimentação, e transmite também uma dieta com diversos benefícios a nível de saúde.

OBJETO	N.º DE INVENTÁRIO	CATEGORIA
Modelo de tubérculo de batataira <i>Solanum tuberosum</i> L.	BOT.00960.1-4	Modelo
Planta de trigo de trigo <i>Triticum aestivum</i> L.	MCUC.2019.12.18	Planta
Sementes de feijão <i>Phaseolus vulgaris</i> L.	BOT.00667	Planta
Sementes de grão-de-bico <i>Cypris, cicerone</i> L.	BOT.00655	Planta
Sementes de arroz <i>Oryza sativa</i> L.	BOT.01084	Planta
Ramo de loureiro <i>Laurus novocanariensis</i> Rivas Mart	MCUC.2019.12.14	Planta
Planta de salicórnica <i>Salicornia peruviana</i> (L.) Zucc.	MCUC.2019.12.10	Planta

Proposta de Objetos/Exemplares

Solanum tuberosum L.

N.º Inventário: BOT.00960.1-4
Nome Científico: *Solanum tuberosum*
Nome Comum: Batata



Descrição: A *Solanum tuberosum* L., de nome comum batata, regista ao longo do seu crescimento, um desenvolvimento de flores e frutos e produz um tubérculo comestível rico em amido, um carboidrato. Estes vários modelos formam conjuntos funcionais. Em conjunto, demonstram a variabilidade em tamanho e forma encontrada nos tubérculos de batataira.

Relação com dieta mediterrânica: A batata é um tubérculo composto maioritariamente por água, é um alimento composto também por carboidrato, proteínas, sais minerais e gorduras. No entanto já aparece mesmo na dieta mediterrânica, sendo que é atribuída a preferência aos cereais ao acompanhamento.

Coleção: Botânica

Phaseolus vulgaris L.

N.º Inventário: BOT.00667
Nome Científico: *Phaseolus vulgaris*
Nome Comum: Feijão Comum



Descrição: Sementes de feijão comum, em frasco de vidro cónico, geralmente com comprimentos entre 9 a 12 centímetros. O feijão é constituído pelo legume, o cotilédono e o eixo embrionário. A semente do feijão sente caso agredida-se com um canhão e forma arredondada.

Relação com a dieta mediterrânica: O feijão como constituinte do grupo das leguminosas, são sementes que proporcionam nutrientes essenciais como proteínas, ferro, cálcio, vitaminas, carboidratos e fibras.

Coleção: Botânica

Cypris cicerone L.

N.º Inventário: BOT.00655
Nome Científico: *Cypris cicerone* L.
Nome Comum: Grão-de-bico



Descrição: Sementes de Grão-de-Bico, em frasco de vidro cónico, sementes pequenas, de coloração clara, arredondadas.

Relação com a dieta mediterrânica: O grão-de-bico é composto por um valor elevado de proteína, fibra e hidratos de carbono. Possui um grande valor nutricional em ferro, zinco e magnésio. Fazendo parte das leguminosas da dieta mediterrânica que devem ser utilizadas como complemento da refeição principal.

Coleção: Botânica

Oryza sativa L.

N.º Inventário: BOT.01084
Nome Científico: *Oryza sativa*
Nome Comum: Planta de arroz



Descrição: Planta de arroz, em frasco de vidro cónico, é uma planta com caules redondos e ocos, folhas e inflorescência em forma de panícula, com flor e fruto.

Relação com a dieta mediterrânica: o arroz é um dos principais alimentos da dieta mediterrânica, é uma planta rica em hidratos de carbono, estando inserido nesta dieta como cereal importante a consumir ao pequeno-almoço, almoço e jantar. Os cereais nesta dieta são considerados a principal fonte de energia durante o dia.

Coleção: Botânica

Salicornia frutescens (L.) Scott

N.º Inventário: MCUC.2019.12.10

Nome Científico: *Salicornia frutescens*

Nome Comum: Planta de Salicórnica



Descrição: Planta de Salicórnica, é um género de planta que conta com mais de 150 espécies, considerada uma planta halófila que faz parte da flora nativa de Portugal, costuma atingir 30 cm de altura.

Relação com a dieta mediterrânica: Esta planta possui um valor nutricional bastante apelativo, pois contém minerais como sódio, potássio, magnésio, cálcio, fósforo, ferro, manganês e iodo. Esta planta é utilizada frequentemente em saladas, ou através das suas sementes como óleo vegetal de alta qualidade.

Coleção: Botânica

Triticum aestivum (Lineu, 1753)

N.º Inventário: MCUC.2019.12.18

Nome Científico: *Triticum aestivum* (L.)

Nome Comum: Planta de raiz de Trigo



Descrição: Planta de raiz de Trigo, apresenta características semelhantes a diversos cereais, serve para produção de cevada, aveia e centeio. É uma planta composta por raízes, colmo, folhas e espigas.

Relação com dieta mediterrânica: Na dieta mediterrânica os cereais são bastante utilizados, consumidos essencialmente em pão e massas.

Coleção: Botânica

Laurus novocanariensis Rivas Mart

N.º Inventário: MCUC.2019.12.14

Nome Científico: *Laurus novocanariensis* Rivas Mart

Nome Comum: Ramo de Loureiro



Descrição: ramo de Loureiro, com uma folhagem densa. Folhas de tamanho variável, elípticas, oblongas, ovais ou suborbiculares, agudas a obtusas, verdes escuras, com flor amarela.

Relação com Dieta Mediterrânea: o ramde loureiro é utilizado da dieta mediterrânica como erva aromática, tirando o lugar às especiarias que utilizamos hoje em dia.

Coleção: Botânica

Palestrante:

Chefe Luís Lavrador



José Luis Pimental Lavrador é licenciado em Turismo, Lazer e Cultura e Mestre em Alimentação, Fontes, Cultura e Sociedade pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É também Chef pela Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Docente em várias instituições: Turismo de Portugal (EHTC), Docente e Coordenador da Licenciatura em Gastronomia na ESEC, foi Membro do projeto de investigação DIAATA - Património Alimentar da Lusofonia, foi Cozinheiro-chefe da seleção Nacional AA de futebol.

Com vários prémios e distinções como por exemplo o Prémio Chef Silva, atribuída pela Federação Portuguesa das Condições Gastronómicas em 2010. Anteriormente em 2009, recebeu um prémio de melhor aluno de Mestrado em Alimentação, Fontes, Cultura e Sociedade, atribuído pela Entidade de Turismo do Centro. Em 2004, recebeu entre muitos outros prémios também um prémio de destaque de Oficial da Ordem de Mérito, condecoração atribuída pela Presidência da República.

Conclusão

Finalizando este relatório, pretendeu-se analisar o trabalho realizado ao longo destes seis meses de estágio no MCUC, que teve lugar entre outubro de 2020 e março de 2021, evidenciando algumas dificuldades que foram surgindo, tendo em conta a situação de pandemia de COVID-19 que o mundo tem vindo a enfrentar.

O plano de atividades não foi colocado em prática pelas limitações da pandemia, contudo o projeto desenvolvido fica como contributo para o MCUC, que poderá utilizá-lo assim que a situação o permita, pois, a comunicação entre um museu e o público é um fator bastante importante a considerar como respostas a muitas necessidades que as intuições culturais passam hoje em dia para poderem garantir a sua sustentabilidade e a sua importância como património cultural.

A reflexão sobre este trabalho iniciou-se com uma análise sobre o MCUC com o intuito de formular um plano de atividades, já referido, que se pretende venha a solucionar o problema que surgiu ao longo dos tempos em relação à comunicação entre o MCUC e o público dos estudantes da UC. Definiu-se como objetivo principal para o projeto desenvolver, no âmbito da comunicação um plano de atividades que a programação, gestão e desenvolvimento de um ciclo de visitas sobre temas atuais associados ao acervo do MCUC e destinadas ao público universitário, com especial incidência para os estudantes. Através de questionários diversos, tanto aos alunos da UC como aos conservadores do MCUC. Ainda sobre a escolha deste público universitário, consoante a análise que se conseguiu obter através das entrevistas aos conservadores do MCUC e dos dados obtidos através do questionário realizado aos estudantes pertencentes a todos os núcleos da Universidade de Coimbra comprovaram-se as intuições sobre a ideia que já existira de que os estudantes não visitam o MCUC por duas razões essenciais: a primeira é apontada como o desconhecimento da localização e a existência do MCUC, e o segundo fator chave é referente ao desconhecimento da entrada gratuita no MCUC, como instituição integrante da Universidade de Coimbra.

Durante o estágio ocorreram várias reuniões tanto com as responsáveis da parte do museu, Doutora. Teresa Girão e Doutora. Joana Cabral Oliveira, como com os orientadores de estágio, Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes e Professor Doutor Paulo Amado Mendes, com o intuito de definir as atividades a desenvolver. Semanalmente, foram apresentadas as tarefas já concluídas de maneira a ter um acompanhamento sistemático.

Foram definidas tarefas principais, tais como a melhoria da comunicação do MCUC com o público da UC e a definição de temas atuais que fosse possível relacionar com os objetos das diversas coleções que se encontram no MCUC. A metodologia aplicada permitiu a recolha informação útil para melhorar a comunicação com o público alvo em questão. A escolha do tema do Ciclo de Visitas surgiu de forma natural, pela necessidade que este tipo de trabalho apresentava, e já hoje em dia continua a apresentar, sabendo que o maior desafio seria realizar tarefas que me foram propostas que não eram de todo relacionadas com a minha área de estudo.

Não menos relevante foi o objetivo de adquirir experiência prática na museologia, tendo em conta a vertente de gestão e programação, pois, como sabemos, a teoria do Mestrado em Património Cultural e Museologia não é suficiente para exercer práticas museológicas, estando algo distante do que é o exercício da prática no mercado de trabalho, sendo necessário aproveitar todas as oportunidades, como é o caso deste estágio, para podermos aprender e exercer, na prática, o que estudamos ao longo do nosso percurso académico.

Com a conclusão deste estágio, o balanço foi positivo à medida que ia evoluindo este relatório. É claro que a redação deste relatório e a realização do estágio não foi fácil de maneira alguma, afirmando-se talvez como uma das tarefas mais difíceis ao longo do meu percurso académico.

No entanto, com todas as minhas dificuldades e muitos outros entraves que não se encontraram ao meu alcance, os meus objetivos tanto a nível curricular como pessoal encontram-se concluídos, fruto de muito esforço tanto da minha parte como de todos intervenientes mencionados ao longo do relatório, não só os meus orientadores, como todos os elementos participantes e colaboradores que ajudaram a tornar este projeto real.

ANEXOS

Anexo I- Análise SWOT do MCUC

Análise SWOT do Museu de Ciência da Universidade de Coimbra		
	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	<p><u>Pontos positivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Exposições permanentes bem enquadradas no tema do museu; Forte dinamização no formato online do website do MCUC; Importância dos seus espaços: constitui o mais antigo museu de Portugal que se mantém no seu espaço de origem e o Gabinete de Física foi classificado como Sítio Histórico pela Sociedade Europeia de Física em 2016 Importância das suas coleções: a coleção de instrumentos de Física da Universidade de Coimbra é uma das mais notáveis e raras da Europa; a coleção de História Natural tem enorme valor histórico, contendo exemplares raros (exemplo da cabra-do-Gerês); 	<p><u>Pontos negativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de serviço de cafetaria; Pouca divulgação em termos de publicidade; Pouco uso de tecnologias (falta de aplicações móveis, realidade aumentada e virtual: ausência de uma visita a três dimensões ao MCUC); Poucas acessibilidades para públicos com necessidade especiais;
Fatores externos	<p><u>Oportunidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Localizado na área da Universidade de Coimbra; Atribuição de prémios (garantem visibilidade nacional e internacional ao Museu); Museu bastante recetivo a estágios, e ativo a nível de atividades como palestras direcionadas a todos os tipos de público; Faz parte da comunidade da Universidade de Coimbra; 	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Maior parte dos conservadores colocados no MCUC através de projetos de curto prazo; Crise económica e reduzida capacidade de investimento (Atual estado de covid-19 levou ao encerramento do MCUC); Ausência de um plano estratégico para a Cultural em Portugal (Cultura detém apenas 1% do orçamento de Estado); Diminuição da proximidade entre o MCUC e os Docentes da UC.

Anexo II- Guião de Entrevistas aos Conservadores do MCUC

Guião das questões para as entrevistas aos conservadores do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

1. Considera importante a realização de um ciclo de palestras no MCUC? Ou considera que existem outros meios de comunicação mais interessantes que as palestras? Se sim, quais?
2. Escolhi como público-alvo para estas palestras os estudantes da UC, por considerar que este público é o que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC. Tem essa mesma perceção?
3. Quais são os fatores que pensa que conduzem ao desinteresse desta faixa etária?
4. Neste momento de que forma procuraria estimular o interesse dos estudantes da UC para a coleção com que trabalha?
5. E, colocando a pergunta ao contrário, qual é o público que considera demonstrar mais interesse na sua coleção?
6. Na realização de um ciclo de palestras de formato online (atendendo ao contexto de pandemia que estamos a passar) direcionada aos estudantes da UC, que temas considera de maior relevância para abordar neste ciclo? E neste ciclo de palestras, considera importante a associação de objetos das coleções do MCUC aos temas da atualidade abordados?
7. De momento sente algum impacto no seu trabalho devido ao contexto de pandemia que vivemos? Considera que poderá vir a existir uma maior dificuldade no âmbito das coleções do MCUC?

Anexo III- Entrevista ao Conservador Doutor Marcelo Vianna

Entrevista ao Doutor Marcelo Vianna- Conservador na Coleção de Botânica

1. Considera fundamental um ciclo de palestra no MCUC, apesar de considerar mais importante workshops, atividades, e experiências presenciais.
2. Sim, tem a mesma percepção, de que os estudantes da UC são um público que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC.
3. Na opinião do Doutor Marcelo os fatores que conduzem ao desinteresse deste público será a "Má Fama", no sentido em que considera que os professores da UC fazem transparecer a ideia de que o MCUC é aborrecido e prejudica as suas pesquisas, bem como, a falta de mão de obra no museu no sentido em que os funcionários do museu não conseguem ter tanto tempo para dedicar ao público. Por fim, o Doutor Marcelo considera o MCUC pouco atrativo, citando: "Parece uma Igreja", não têm aspeto de um museu de história natural.
4. Procuraria estimular o interesse dos estudantes através de estágios de verão, atividades mais dinâmicas e ligadas ao património, procurar demonstrar aos alunos como aceder a todas as informações dos objetos botânicos que são materiais utilizados para estudo no museu.
5. No caso do Jardim Botânico, o público com mais interesse são os estudantes de biologia e os técnicos agrícolas, além dos estudantes, também nota muita aderência por amantes curiosos da ciência, aplicando o mesmo ao MCUC.
6. Considera o importante para o ciclo de palestras o tema "Cartas da Natureza", através de uma atividade prática no Jardim Botânico, transmitida online, para debater opiniões. A associação de objetos das coleções do MCUC aos temas atuais seria importante para a coleção de alimentos da botânica.
7. Sente muito impacto no seu trabalho devido à pandemia, no entanto, não considera que existirá algo prejudicial no ramo da divulgação, pois considera a divulgação bem organizada, apontando apenas um problema no museu no sentido da atualização da conservação, devido ao facto das coleções não serem digitalizadas.

Anexo IV- Entrevista ao Conservador Doutor André Breves

Entrevista ao Doutor André Breves- Conservador na Coleção de Zoologia

1. Considera fundamental um ciclo de palestra no MCUC, principalmente com os estudantes da UC, concordando com o facto de ser um público com menos adesão em conhecer o MCUC, citando que " o museu é adequado para estágios em grande parte das áreas existentes dos cursos em que os estudantes se inserem".
2. O Doutor André não diria menos entusiasmo, pois considera difícil fazer comparações, considera que os estudantes estão ausentes por diversos fatores como a ausência de departamentos, por falta de interesse dos professores nas coleções, e na ausência de ações entre a UC e o MCUC, para a criação de um relação entre estes. Citando "O MCUC devia ir às ruas, cabe ao museu procurar soluções indo às ruas, assim não atinge os alunos, como públicos diversos, como a ida a escolas com objetos que se possam transportar para realizar atividades."
3. Os fatores de desinteresse considerados pelo Doutor André são fundamentalmente o facto de os alunos não perceberem que o Património também lhes pertencer, e a relação que se perdeu entre o museu e os docentes e os seus alunos.
4. Na opinião do Doutor André, deveriam ser criados cursos de Pós-Graduação dentro do MCUC relacionados com as suas coleções, cursos de curta duração para criar uma oferta apelativa aos alunos de forma a despertar o seu interesse no museu. Citando " Apartir do momento em que existem cursos, as coleções ganhariam mais interesse para investigação, para criar raízes com o museu."
5. No caso da Zoologia, o público com mais interesse são geralmente os especialistas na área, com interesse em trabalhos de investigação .
6. Considera o importante para o ciclo de palestras a questão dos museus em relação com as possíveis consequências da pandemia nos museus, devido à sua dependência de um público, como contornar a situação, considerando pessoas que deveriam participar no tema na área de economia, de finanças e de museologia. Considerando a associação de objetos das coleções do MCUC interessante no que diz respeito a alterações climáticas e biodiversidade, que afirma serem temas atuais e atraentes. O Doutor André sugere também outros temas como o papel de um taxionomista e de um taxidermista. Por fim , refere a experiência de outros museus, sugerindo o caso do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro- "Como recuperar o espaço".
7. Sente impacto no seu trabalho devido à ausência do público, embora não se sinta afetado diretamente. Em relação à divulgação das coleções do MCUC, cito: "O museu tem que se aprimorar, mas o museu já trabalha de forma virtual".

Anexo V- Entrevista ao Conservador Dr. Gilberto Pereira

Entrevista ao Dr. Gilberto Pereira- Conservador na Coleção de Física

1. Concorda com um ciclo de palestra no MCUC, no entanto considera que existirão vantagens e desvantagens.
2. O Dr. Gilberto não tem a percepção se o público com menos adesão e entusiasmo será os estudantes da UC, pois considera difícil avaliar o público sem estudos que o comprovem, considera que os estudantes poderão ser um público menos presente, mas sem certezas e sem conhecimento sobre o assunto.
3. Os fatores de desinteresse considerados pelo Dr. Gilberto em relação aos estudantes da UC são, a falta de conhecimento da existência do MCUC, a ausência da informação sobre a entrada gratuita para este público, e o fator de desinteresse por parte dos docentes da UC em existir um "reencaminhar" os alunos para possíveis conteúdos e trabalhos no museu.
4. Na opinião do Dr. Gilberto, o seu trabalho não parte dessa atividade, teria que partir das faculdades e dos professores.
5. No caso da Física, o público com mais interesse não é o público estudantil, mas também não consegue dar uma resposta concreta por falta de informação à cerca do assunto.
6. Considera o importante para o ciclo de palestras a questão do Covid-19, concordando com o possível tema do "Berço Hindu", inserido num contexto de relação Portugal com Índia, sugeriu também um tema que seria intitulado de "Devolver ou não os objetos das antigas colónias". Em relação à associação de objetos das coleções do MCUC aos temas da atualidade, considera importante esse trabalho.
7. No que diz respeito ao impacto da pandemia o Dr. Gilberto considera a situação prejudicial sim, devido ao fecho do MCUC durante seis meses.

Anexo VI- Entrevista à Conservadora Dra. Carla Alves

Entrevista à Dra. Carla Alves- Conservadora na Coleção de Antropologia

1. Tendo em consideração a atual situação sanitária em que vivemos pensa ser fundamental um ciclo de palestra no MCUC, e tendo ainda em conta a decisão de encerrar o MCUC até dia 17 de Maio, considera bastante interessante planificar atividades que possam chegar ao público de forma digital.
2. Sim, tem a mesma perceção, de que os estudantes da UC são um público que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC.
3. Na opinião do Dra. Carla os fatores que conduzem ao desinteresse deste público é que se trata de uma geração muito digital, pouco interessado em se deslocar para visitar museus.
4. Procuraria estimular o interesse dos estudantes através do contacto com os núcleos de estudantes da UC. A Dra. Carla considera também, que se não houver iniciativa dos professores com os alunos não tem como cativar os estudantes da UC para visitarem a sua coleção.
5. No caso da coleção de antropologia, no departamento de ciências da vida, a Dra. Carla considera que o público que demonstra mais curiosidade são as crianças, e pessoas de uma faixa etária mais elevada, neste caso os reformados.
6. Considera importante para o ciclo de palestras os temas como a saúde, em relação ao covid, também o tema da educação, a sociologia e psicologia, devido ao baixo desempenho escolar que os estudantes estão a demonstrar em tempos de pandemia, as pandemias no campo artístico, e por fim realça que os temas poderiam ter um tópico principal que seria o Covid-19 e dentro deste tópico desenvolver então vários temas dentro do tópico inicial todos relacionados com o Covid-19 mas em áreas diferentes.
7. Sente muito impacto no seu trabalho devido à pandemia citando: "em primeiro lugar porque se sente um pouco sozinha", refere também que a dificuldade já está instalada pela falta de turistas, com o MCUC encerrado, considerando que cabe aos conservadores arranjar mecanismos e iniciativas como os estágios por exemplo, para aproveitar e dinamizar as coleções do MCUC.

Anexo VII- Entrevista ao Conservador Dr. Ricardo Paredes

Entrevista ao Dr. Ricardo Paredes- Conservador na Coleção de Geologia e Mineralogia

1. Considera um ciclo de palestra no MCUC a forma mais imediata de chegar a um público, seja de forma completar ou intercalada, mais que qualquer outra forma de comunicação neste momento.
2. Sim, tem a mesma percepção, de que os estudantes da UC são um público que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC.
3. Na opinião do Dr. Ricardo os fatores que conduzem ao desinteresse deste público será o contexto de ser um Museu, que não considera um espaço de eleição para ocupar o tempo livre dos estudantes da UC, de seguida considera que este desinteresse está relacionado com as próprias temáticas desenvolvidas no MCUC, que pressupõe que não sejam propriamente atrativas, divulgadas e dinâmicas para cativar uma visita. Por último, e mais difícil de qualificar, considera que a nível geográfico o MCUC não é privilegiado nesse sentido.
4. Procuraria estimular o interesse dos estudantes através de uma articulação do MCUC com disciplinas lecionadas que mais estejam relacionadas com o discurso e as coleções que o museu detém, promovendo e articulando aulas no espaço do museu, e também relacionar trabalhos académicos com as próprias coleções. No caso da sua coleção de geologia, as disciplinas das ciências da terra teriam lugar numa sugestão de inscrição numa aula prática de disciplinas como a paleontologia, a mineralogia ou das petrologias, e a partir de aí desencadear outros trabalhos práticos, despertando o interesse dos alunos.
5. O Dr. Ricardo a nível de público não consegue qualificar uma faixa etária, nem um tipo de público específico porque afirma que estas coleções nas quais trabalha são vistas por diversos tipos de público.
6. Considera que os temas relacionados com a evolução serão pertinentes, com perspetivas contemporâneas, citando: ", ou seja não olhar para as temáticas de um passado, mas sim da linha de questões da evolução da vida e do planeta", temas de sustentabilidade, de diversidade, concordando que o tema da pandemia tem um lugar de grande importância para relacionar com diversos temas como o papel do vírus nos ecossistemas.
7. De momento sente o impacto do contexto de pandemia no seu trabalho, considerando que a perda de visitantes será preocupante, e também um acondicionamento nos recursos.

Anexo VIII- Entrevista à Conservadora Dra. Helena Pereira

Entrevista à Dra. Helena Pereira - Conservadora na Área de Museologia

1. Considera um ciclo de palestra no MCUC um bom atrativo, e que estas podem conduzir a que sejam desenvolvidas outras atividades.
2. Sim, tem a mesma perceção, de que os estudantes da UC são um público que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC.
3. Na opinião da Dra. Helena os fatores que conduzem ao desinteresse deste público serão a falta de um relação coesa e direta entre o MCUC e os estudantes, que diz poder ser combatido este desinteresse através de estágios e visitas em tema de aula.
4. Procuraria estimular o interesse dos estudantes através de uma divulgação do inventário que está a realizar neste momento relacionado com o acervo do MCUC.
5. A Dra. Helena considera que o público que demonstra maior interesse nas suas coleções serão o público escolar, os professores e antigos estudantes.
6. Considera bastante importante a associação de objetos das coleções do MCUC aos temas atuais que serão abordados, considerando de maior importância ainda a questão das histórias das coleções.
7. De momento sente o impacto do contexto de pandemia no seu trabalho, considerando que as atividades eram uma imagem de marca do MCUC, nesse âmbito, sendo estas atividades suspensas considera a perda de visitantes preocupante no sentido da perda de comunicação com as pessoas.

Anexo IX- Entrevista com o Conservador Dr. Carlos Serra

Entrevista ao Dr. Carlos Serra- Conservador na Galeria Académica

1. Julgo que todos os processos que visem atrair, informar e sensibilizar todos os públicos podem e devem ser utilizados no sentido de os aproximar das coleções museológicas e de lhes fazer sentir que – mesmo em tempo de pandemia – os museus continuam a desenvolver as suas atividades, a fim de tornar a sua visita uma experiência simultaneamente agradável e proveitosa.
2. Não podia estar mais de acordo. Eu diria que a captação deste público deve interessar a qualquer museu, *maxime* tratando-se de um museu universitário ele mesmo.
3. Afigura-se-me existirem demasiadas solicitações e falta de motivação. É importante desafiar o público a conhecer o museu e que aqueles que ousam fazê-lo se sintam, intimamente, recompensados.
4. No sentido de ir instilando a ideia de que nenhum aluno da UC deveria deixar a Universidade sem conhecer os seus museus, suscitando alguma emulação, eu sugeria que se considerasse a possibilidade de vir a ser emitida aos visitantes universitários uma certificação, atestando que «F. , aluno do ano, do Curso de , visitou este Museu, no dia » Na sociedade altamente competitiva em que vivemos, talvez este possa constituir um estímulo adicional.
5. Reportando-me aos tempos de pré-pandemia, diria que o público que mais recorrente e empenhadamente afluía ao Museu Académico de Coimbra era constituído pelos estudantes primeiranistas de diversos cursos das universidades do Porto, tanto da pública como das privadas, que todos os anos costumavam deslocar-se a Coimbra, onde pernoitavam. Estes grupos eram formados por largas dezenas de indivíduos, tipicamente na casa da centena, o que obrigava o Museu a adotar uma orgânica de visita específica, dado não ser possível comportar grupos excedendo 25 componentes. Estas visitas eram organizadas pelos veteranos, que os acompanhavam e enquadravam, o que me leva a apontar para a importância de se procurar sensibilizar mais diretamente os dirigentes estudantis – tanto a nível associativo central como dos núcleos departamentais, bem como de estruturas informais, como as tertúlias e grupos similares.
6. O tema que eu destacaria em termos de relevância, por se tratar de uma leitura nova da realidade histórica recente que, também por isso, carece de ser proclamada, é que a Academia de Coimbra foi, na segunda metade do século XIX como ainda no século XX, uma das principais (para não dizer a principal) força de renovação da Universidade portuguesa, cuja capacidade de iniciativas teria consequências que excederam mesmo o estrito âmbito do ensino superior.
7. Seria inevitável que uma pandemia desta magnitude implicasse limitações ao desenvolvimento do nosso labor. O nosso papel será o de procurar conter as suas consequências ao mínimo possível.

Anexo X- Questionário direcionado ao Serviço Educativo do MCUC

Questões para a entrevista ao responsável do Serviço Educativo do MCUC

- Dr. José Cid Gomes

Questões:

1. Sabemos que nos anos anteriores as palestras já faziam parte das iniciativas do MCUC, e que foram feitas várias palestras por mês, e com alguma regularidade, e nesse sentido consegue ter uma percepção do número de participantes destas mesmas palestras? E consegue ter uma opinião de quais os temas que pensa terem captado mais o público, e também os que no futuro terão uma maior adesão?
2. Considera importante a realização de um ciclo de palestras no MCUC? Ou considera que existem outros meios de comunicação mais interessantes que as palestras? Se sim, quais?
3. Escolhi como público-alvo para estas palestras os estudantes da UC, por considerar que este público é o que demonstra menor adesão e entusiasmo em visitar o MCUC. Tem essa mesma percepção?
4. Na realização de um ciclo de palestras de formato online (atendendo ao contexto de pandemia que estamos a passar) direcionada aos estudantes da UC, que temas considera de maior relevância para abordar neste ciclo? E neste ciclo de palestra importante a associação de objetos das coleções do MCUC aos temas da atualidade abordados?
5. Quais são os fatores que pensa que conduzem ao desinteresse desta faixa etária?
6. De momento sente algum impacto no seu trabalho devido ao contexto de pandemia em que vivemos? Considera que poderá vir a existir uma maior dificuldade no âmbito da divulgação das coleções do MCUC?

Anexo XI- Questionário Direcionado aos Estudantes UC

Perguntas Respostas 129

Secção 1 de 5

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC)

Obrigada pela sua opinião!

Email *

Email válido

Este formulário está a recolher emails. [Alterar definições](#)

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 5

1. Perfil

Descrição (opcional)

1.1 Género: *

Maculino

Feminino

Não responde

1.2 Nacionalidade: *

Portuguesa

Outra opção...

1.3 Naturalidade: *

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira
- Outra opção...

1.4 Ciclo que frequenta atualmente: *

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

1.5 Ano: *

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano

1.6 Faculdade?

- Faculdade de Letras
- Faculdade de Direito
- Faculdade de Medicina
- Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Faculdade de Farmácia
- Faculdade de Economia
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

1.7 Nos últimos dois anos quais destas atividades frequentou? (Pode assinalar mais do que uma opção) *

- Cinema
- Concertos
- Desporto
- Leitura
- Teatro
- Museus
- Outra opção...

1.8 Já visitou o MCUC? *

- Sim
- Não

Após a secção 2 Continuar para a secção seguinte

Secção 3 de 5

2. Já visitou o MCUC?

Resposta Sim

2.1 Sabia que a visita ao MCUC é gratuita para alunos da UC?

- Sim
- Não

2.2 Qual foi o motivo da sua visita ao MCUC? (pode assinalar mais do que uma opção) *

- Interesse pelo Museu
- Conhecer ou rever a exposição permanente
- Acompanhar familiares / amigos / outras pessoas
- Visitar um exposição temporária
- Por razões profissionais (aula, investigação)
- Fazer visita guiada (Núcleo de Estudantes ou outra organização)
- Assistir a atividades culturais (palestras, workshops, Noite Europeia dos Investigadores)
- Assistir a espetáculos (teatro, cinema)
- Outra opção...

2.3 Na sua última visita ao Museu, qual foi o objeto que mais lhe chamou a atenção? *

Texto de resposta curta

.....

2.4 Recomenda a visita aos seus colegas? *

Sim

Não

Após a secção 3 Ir para a secção 5 (4. Que atividades ...quentar no MCUC?) ▼

Secção 4 de 5

3. Já visitou o MCUC?



Resposta Não

3.1 Sabia que a visita ao MCUC é gratuita para alunos da UC? *

Sim

Não

3.2 Qual a razão para não ter visitado o Museu? *

Não conheço

Não tenho interesse

Não tenho tempo

Não tem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais

Outra opção...

Após a secção 4 Ir para a secção 5 (4. Que atividades ...quentar no MCUC?) ▼

Secção 5 de 5

4. Que atividades gostaria de frequentar no MCUC?

Descrição (opcional)

4.1 Das seguintes atividades qual teria interesse em frequentar no Museu da Ciência? (assinale no máximo 3 opções) *

- Aulas
- Estágios
- Palestras
- Visitas guiadas
- Voluntariado
- Trabalhos de investigação
- Workshops
- Outra opção...

4.2 Em futuras atividades (palestras, visitas guiadas, exposições) que temas gostaria que fossem abordados? (assinale no máximo 3 opções) *

- Ambiente
- Artes
- Comunicação
- Desporto
- Economia
- Geografia
- Literatura
- Saúde
- Tecnologia
- Outra opção...

4.3 Sugestões / Comentários

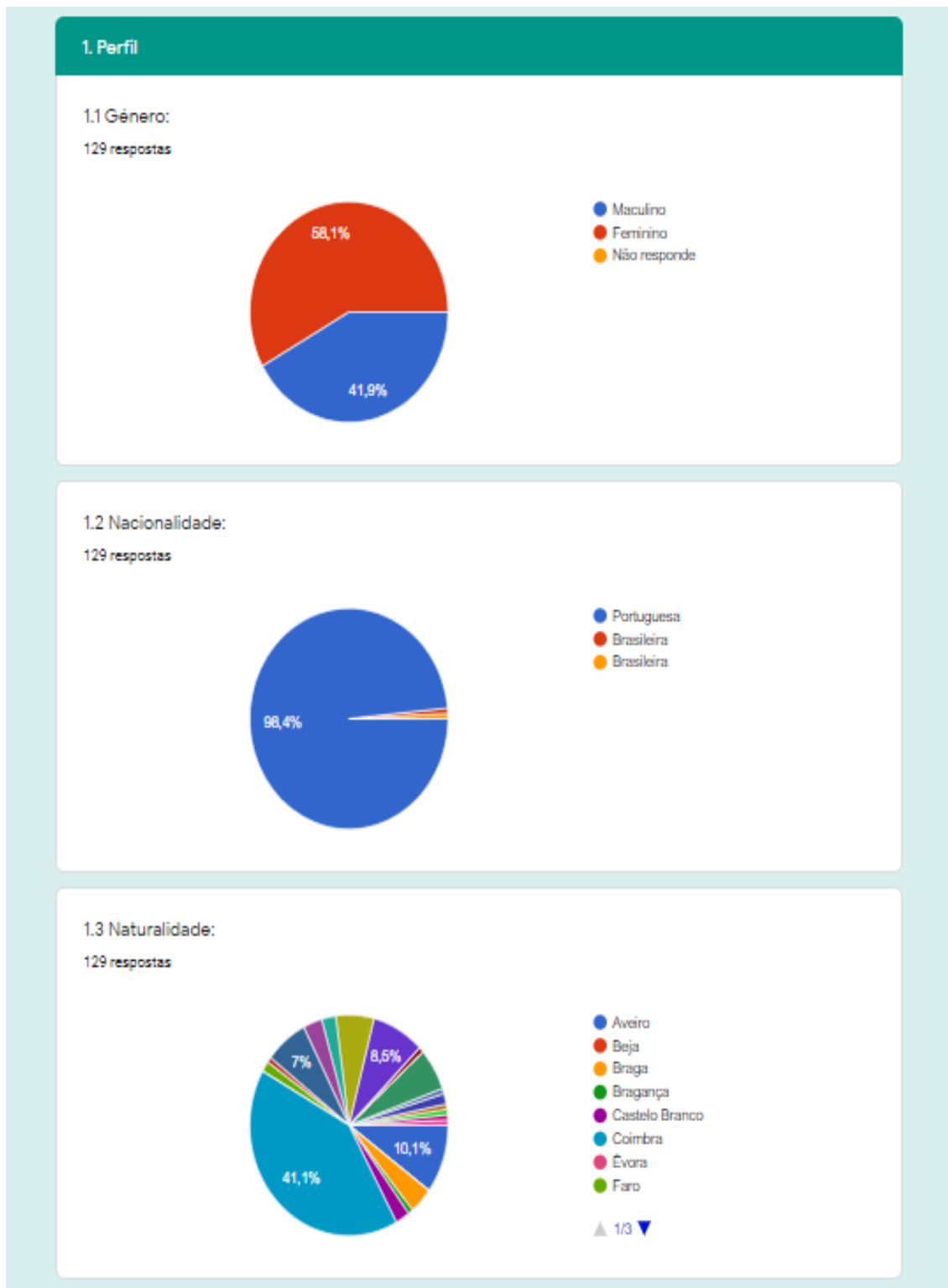
Texto de resposta longa

Anexo XII- Entrevista ao responsável do Serviço Educativo do MCUC, Dr. José Cid Gomes

Entrevista ao Dr. José Cid Gomes – Responsável do Serviço Educativo do MCUC

1. O Dr. José Cid, não consegue descrever em concreto a sua opinião sobre os temas mais interessantes abordados nas palestras, no entanto, dependendo do tema da palestra, e do palestrante, em geral, no que diz respeito ao número de participantes das palestras realizadas seria considerável em 50 %, cerca de 20 a 30 pessoas, no entanto afirma que a atividade “Tardes de Matemática” obteve uma maior adesão.
2. Considera importante a transformação de um ciclo de palestras em visitas virtuais a forma mais adequada de comunicar neste momento, tendo em conta o contexto de pandemia.
3. O Dr. José Cid concorda com a percepção indicada n que diz respeito à consideração de um público com menor aderência e entusiasmo serem considerados os alunos da UC, citando: “Os públicos participantes são adultos, é difícil ver jovens nestas iniciativas”.
4. Os fatores considerados de desinteresse, são o desinteresse generalizado em instituições culturais, e o facto de não ser considerado um hábito nos alunos, as visitas a museus.
5. Na opinião do Dr. José Cid, quaisquer temas atuais seriam relevantes, como por exemplo a atribuição de prémios ao MCUC, considerando importante a associação de objetos das coleções do MCUC com esses mesmos temas da atualidade.
6. Sente impacto no seu trabalho devido à ausência do público, afirma que nesta época deveriam estar a decorrer atividades no âmbito escolar. Não considerando que poderá existir uma maior dificuldade na divulgação das coleções futuramente, pois considera que se vão encontrar outros canais, no mundo digital, sendo toda a informação da atualidade canalizada para as redes sociais.

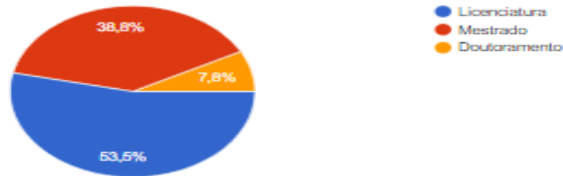
Anexo XIII- Perfil dos estudantes



Anexo XIV- Ciclo, Ano, Faculdade e Atividades

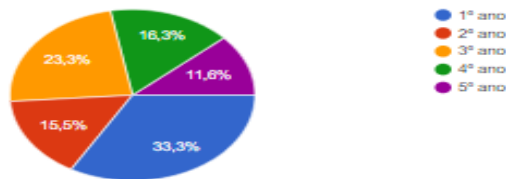
1.4 Ciclo que frequenta atualmente:

129 respostas



1.5 Ano:

129 respostas



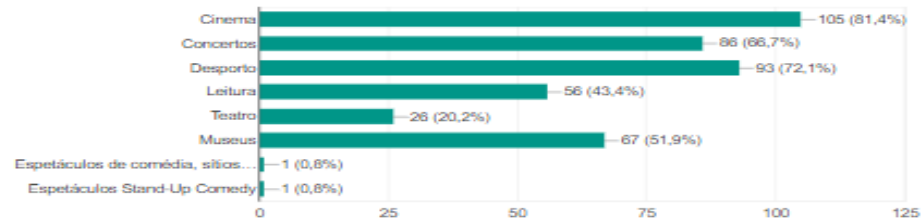
1.6 Faculdade?

91 respostas



1.7 Nos últimos dois anos quais destas atividades frequentou? (Pode assinalar mais do que uma opção)

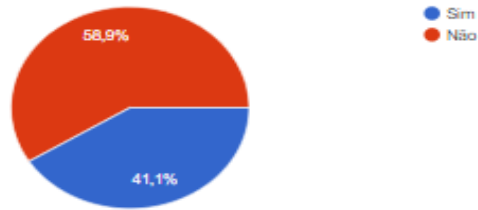
129 respostas



Anexo XV- Visitas ao MCUC e os Motivos

1.8 Já visitou o MCUC?

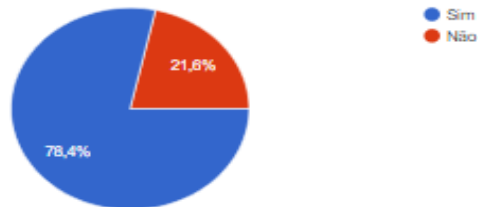
129 respostas



2. Já visitou o MCUC?

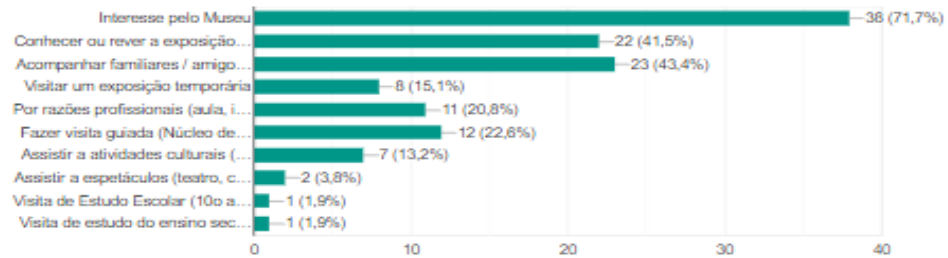
2.1 Sabia que a visita ao MCUC é gratuita para alunos da UC?

51 respostas



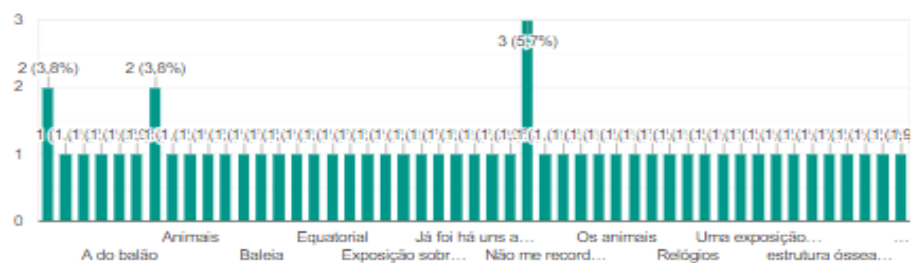
2.2 Qual foi o motivo da sua visita ao MCUC? (pode assinalar mais do que uma opção)

53 respostas



2.3 Na sua última visita ao Museu, qual foi o objeto que mais lhe chamou a atenção?

53 respostas



Anexo XVI- Razões por não visitar o MCUC

2.4 Recomenda a visita aos seus colegas?

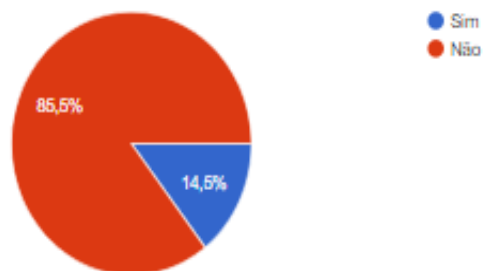
53 respostas



3. Já visitou o MCUC?

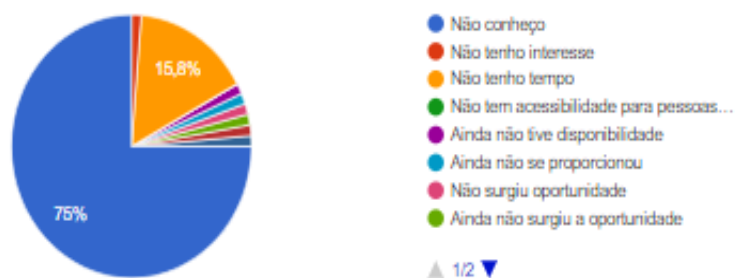
3.1 Sabia que a visita ao MCUC é gratuita para alunos da UC?

76 respostas



3.2 Qual a razão para não ter visitado o Museu?

76 respostas

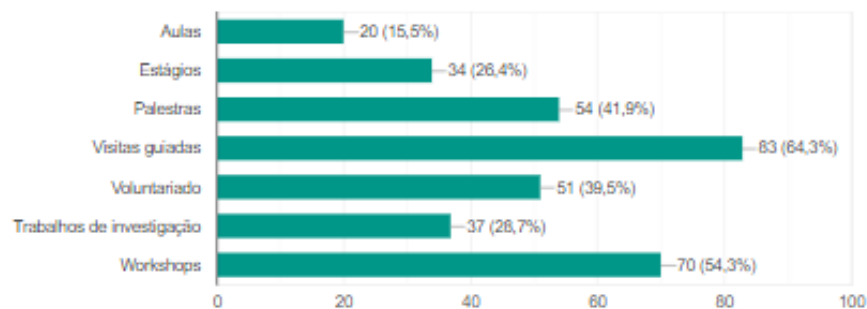


Anexo XVII- Atividades de interesse e Temas

4. Que atividades gostaria de frequentar no MCUC?

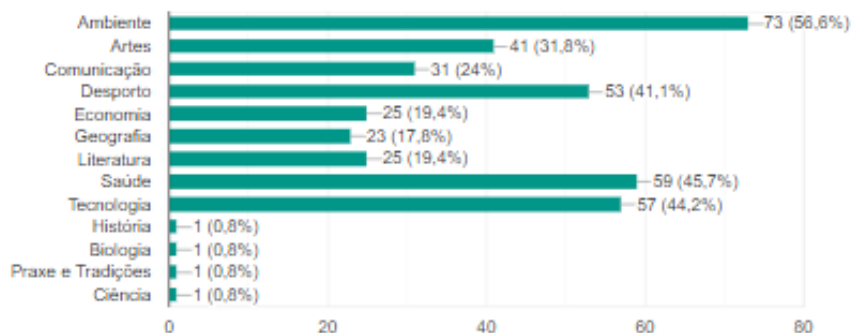
4.1 Das seguintes atividades qual teria interesse em frequentar no Museu da Ciência?
(assinale no máximo 3 opções)

129 respostas



4.2 Em futuras atividades (palestras, visitas guiadas, exposições) que temas gostaria que fossem abordados? (assinale no máximo 3 opções)

129 respostas



4.3 Sugestões / Comentários

2 respostas

teste

O museu deveria ter uma programação cultural própria. Deveria incluir nessa programação eventos sobre a sua própria história e sobre a história das suas colecções.

Figuras

Figura 1- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2015 pelo MCUC.

Ano de 2015

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
14/01	O papel do preconceito na investigação científica	João Maria André, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
28/01	A história de um erro	Convidados: Emanuel Furtado, José Ferrão Jorge M. Saraiva, Joana Barros Moderadora: Manuela Grazina
04/02	TREAT POLY Q FINAL MEETING	Aaron Ciechanover
05/02	TREAT POLY Q FINAL MEETING	Richard Morimoto Thorsten Schmidt Henry Paulson
06/02	TREAT POLY Q FINAL MEETING	Nico Dantuma Ronald Melki Angeleen Fleming David Lowe Luís Pereira de Almeida Gillian Bates Hervé Tricoire AngelaCenci-Nilsson Karina Fog
12/02	“A arquitetura segundo Charles Darwin”	Mauro Costa
26/02	"Evolutionary ecology of host-parasite interactions: songbirds, ticks and <i>Borrelia burgdorferi</i> s.l."	Dieter Heylen
17-03	OPERATING CONCEPTUALLY IN ART: OPERATING CONCEPTUALLY IN ARCHITECTURE	José Capela
19-03	MELANCHOLY AND ARCHITECTURE: ON ALDO ROSSI	Diogo Seixas Lopes
24-03	ORDERING CODE AND MEDIATING MACHINE: LE CORBUSIER AND THE ROOTS OF THE ARCHITECTURAL PROMENADE	Armando Rabaça
01-04	Neural Repair: From Mechanism of Direct Reprogramming to Function Integration	MAGDALENA GÖTZ
08-04	Ciclo de Conversas Design+Multimédia 2015	INÊS NEPOMUCENO E DOBRA

14-04 a 04-10	Visitas Técnicas Guiadas 15H00 (O Centro Cirúrgico de Coimbra assegura um conjunto de visitas guiadas à exposição: VISÕES. O INTERIOR DO OLHO HUMANO)	As visitas foram asseguradas por António Travassos, José Galveia, Sofia Travassos, Robert ven Velze do Centro Cirúrgico de Coimbra. - 25 Abril: António Travassos - 23 Maio: Sofia Travassos - 27 Junho: José Galveia - 25 Julho: António Travassos
15-04	Ciclo de Conversas Design+Multimédia 2015	BÜROCRATIK E THISISLOVE
22-04	Ciclo de Conversas Design+Multimédia 2015	SANDRA FISHER-MARTINS E RAQUEL CASTRO
29-04	Ciclo de Conversas Design+Multimédia 2015	ANA BISCAIA E JOÃO MARTINHO MOURA
18-05	A Síndrome do Elefante Branco. dos museus-ícone aos Museus-Contexto	Nuno Grande, Departamento de Arquitetura da FCTUC
18-05	Redizer, Recontar, Desfazer, Remontar: O Desenho de Exposições com Palimpsestos ou o Cenário Site-Specific	Désirée Pedro, Departamento de Arquitetura da FCTUC
03 a 04-07	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	Colóquio organizado pelo Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional (CEF), Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra (DCT/UC), Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra (DCV/UC) e Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.
03-09	A DEMOGRAFIA E O PAÍS - PREVISÕES CRISTALINAS SEM BOLA DE CRISTAL	A apresentação do livro a cargo de Ana Paula Santana (especialista em Geografia Social e Planeamento Urbano Sustentável, FLUC), Fernando Rocha de Andrade (especialista em Economia e Finanças Públicas, FDUC) e Fernando Seabra Santos (especialista em Oceanografia Física, FCTUC). A sessão contará ainda com a presença dos autores Eduardo Anselmo Castro , José Manuel Martins e Carlos Jorge Silva , todos do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da UA.
25-09	PATRIMÓNIO TÉCNICO - MOBILIÁRIO DO LABORATÓRIO CHIMICO (JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2015)	ORGANIZAÇÃO Atelier Samthiago PARTICIPAÇÃO E APOIOS Universidade de Coimbra
01 a 03-10	VISÕES DA LUZ	Através do Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC

16-10	Património Cultural e Museologia	Coordenadores do Mestrado em Património Cultural e Museologia Paulo Peixoto TESTEMUNHOS DE ALUNOS: Maria José Rosmaninho Dias Júlia Galvão Diana Vaz Pedro
28 a 31-10	CIEMELP 2015 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ESPAÇO MATEMÁTICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	Realizada no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra e no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
04-11	Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia no Brasil: Desafios e Perspetivas Recentes	Luiz Antonio Rodrigues Elias, CNPq - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil
19-11	Seminário em Ecologia e Evolução: Landscape ecology of fungal communities: habitat specificity and disturbance-driven compositional shifts in tropical and arctic fung.	József Geml and Luis Morgado, Naturalis Biodiversity Center, P.O. Box 9517, 2300 RA Leiden, The Netherlands.
24 a 27-11	CULTURA CIENTÍFICA NO MUSEU DA CIÊNCIA (SEMANA TEMÁTICA) DEBATE: 40 ANOS DE ENGENHARIA NA UC 26 DE NOVEMBRO PALESTRA ITINERANTE: MARQUÊS DE POMBAL- O ENGENHEIRO CIVIL E DO AMBIENTE 28 DE NOVEMBRO	António Gomes Martins (DEEC - UC), Cristóvão Silva (DEM-UC), Fernando Seabra Santos (DEC-UC) e Raimundo Mendes Silva (DEC-UC) Professores do Departamento de Engenharia Civil, Alfeu Sá Marques, Raimundo Mendes da Silva e Paulo Coelho Colaboração: Departamento de Química da UC Departamento de Física da UC
26-11	Luzes e Sombras na Poesia do Barroco Brasileiro	Francisco Ivan da Silva, Universidade Federal Rio Grande do Norte

Figura 2- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2016 pelo MCUC.

Ano de 2016

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
26/01 a 31/12	CULTURA CIÊNCIA CULTO	Rui Lobo (Departamento de Arquitectura da FCTUC) Henrique Leitão (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) Maria de Lurdes Craveiro (FLUC) António Leal Duarte (Departamento de Matemática da FCTUC) António Júlio Trigueiros (FLUL) Mário Santiago de Carvalho (FLUC) e Maria da Conceição Camps (FLUC) Sónia Filipe (Reitoria da UC) e Paulo Morgado (GeoBioTec UA) Anete Costa Ferreira (Universidade Federal do Pará, Forum Landi) José Augusto Bernardes (Director da Biblioteca Geral da UC) José Augusto Bernardes (FLUC).
27/01	OS COLÉGIOS DE JESUS E DAS ARTES - COMO ERAM PARA SER, COMO FORAM, COMO SÃO.	Rui Lobo
01/02	HEALTHY AGEING: FROM BASIC SCIENCE TO APPLICATION	Prof. Folkert Kuipers
25/02	O COLÉGIO DE COIMBRA NO CONTEXTO DA COMPANHIA DE JESUS	Henrique Leitão, CIUHCT, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
10/03	A ICONOGRAFIA DA COMPANHIA DE JESUS	Maria de Lurdes Craveiro, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
13/04	OS AZULEJOS JESUÍTAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA	António Leal Duarte, Departamento de Matemática da FCTUC
04/05	OS JESUÍTAS DE COIMBRA NO PERÍODO POMBALINO: PRISÕES, SECULARIZAÇÃO E DESTERRO	António Júlio Limpo Trigueiros (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
04/05	A ÚLTIMA OLARIA DE FAIANÇA DE COIMBRA	Luís Sebastian e Filipa Formigo Moderação Carlota Simões, Museu da Ciência da UC
24/05	PRÁTICAS MATEMÁTICAS, CARTOGRÁFICAS E	Iran Abreu Mendes, Universidade Federal do Rio

	ARQUITETÔNICAS NA AMAZÔNIA SETECENTISTA - APONTAMENTOS HISTÓRICOS (1750-1800)	Grande do Norte - Natal/RN – Brasil
25/05	EVOCAÇÃO DA VIDA E DA OBRA DE DOMINGOS VANDELLI (1730-1816), NOS 200 ANOS DA SUA MORTE	António Amorim da Costa (Professor Catedrático Aposentado, Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC)
31/05	DUAS OBRAS SOBRE O CURSO ARISTOTÉLICO JESUÍTA CONIMBRICENSE	Mário Santiago de Carvalho (Faculdade de Letras da UC) e Maria da Conceição Camps (FLUC)
15/06	Bird-Watching: Uma História Intertextual de “Canção do Exílio”, o Poema Mais Popular do Brasil	Joshua Enslin (Instituto de Estudos Brasileiros da FLUC)
15/06	CONVERSAS EM TORNO DA CANÇÃO DO EXÍLIO	Joshua Enslin (Instituto de Estudos Brasileiros da FLUC) Eduardo Monteiro (Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros de Coimbra) Pedro Góis (Centro de Estudos Sociais, UC) e Sabina Karamehmedovic (arquiteta de nacionalidade bósnia residente em Portugal).
16/06	A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NO BRASIL: CAMINHOS E PERSPECTIVAS	Gildo Magalhães dos Santos Filho (Universidade de São Paulo, Brasil)
22/06	APRESENTAÇÃO DO LIVRO «O SEGREDO DE COIMBRA»	Apresentação por João Ramalho Santos, João Miguel Lameiras e José de Freitas (editor), com a presença do autor Étienne Schröder
29/06	O COLÉGIO DE JESUS DE COIMBRA ATRAVÉS DO REGISTO ARQUEOLÓGICO	Sónia Filipe (Reitoria da UC) e Paulo Morgado (GeoBioTec UA)
07/07	OS JESUÍTAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: O CASO DA AMAZÔNIA	Anete Costa Ferreira (Universidade Federal do Pará, Forum Landi)
16/07	AS PRIMEIRAS MULHERES MATEMÁTICAS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	João Luís da Costa Nunes (Escola Secundária Lima-de-Faria-Cantanhede)
19/07	O PARQUE DAS CIÊNCIAS E PRÁTICAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA PERSPECTIVA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	Magnólia Araújo é doutorada em Ecologia e Recursos Naturais e professora associada I na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
24/07	OS PIONEIROS DO CAOS	Jorge Calado
08/09	NEUTRON STARS, PULSARS AND TESTS OF GENERAL RELATIVITY	Paulo Freire, Max-Planck-Institut für Radioastronomie, Bonn, Germany

07/10	MEETING GLOBAL CHALLENGES THROUGH SOIL ECOLOGY	Diana Wall, Universidade Estadual do Colorado
12/10 a 26/10	CONHEÇA O ESPÓLIO ACADÉMICO DA UC	Visitas
11/11	RELIGHTING THE CANDLE: MY EXPERIENCE OF CHEMISTRY OUTREACH IN FARADAY'S SHADOW	Matteo Duca, INRS-EMT, Canada
12/11	O FILHO DO MARQUÊS	Nuno Rosmaninho
15/11	CIÊNCIAS, PARADIGMAS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL... QUAL(IS) A(S) ESTRATÉGIAS MAIS ADEQUADA(S) PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE?	Eliza Freire, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
29/11	HISTÓRIA E CULTURAS DA ÁGUA	Moderação de Pedro Casaleiro do Museu da Ciência Virgolino Jorge Luís Ribeiro Isabel Ribeiro Pedro Inácio Sónia Filipe Paulo Morgado

Figura 3- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2017 pelo MCUC.

Ano de 2017

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
25/01	A REORGANIZAÇÃO DO MUSEU POMBALINO DE FÍSICA POR MÁRIO AUGUSTO DA SILVA	Gilberto Pereira (Museu da Ciência da UC)
07/02	BIOLOGIA SUBTERRÂNEA: CIÊNCIA E EXPLORAÇÃO	Ana Sofia Reboleira (Departamento de Biologia & CESAM, Universidade de Aveiro)
15/02	O NAUFRÁGIO DA NAMÍBIA. UM ESPÓLIO BEM GUARDADO	José Malhão Pereira, (Academia de Marinha e Centro de História das Ciências da UL)
22/02	EXCENTRICIDADE E AMOR. À CIÊNCIA: A COLEÇÃO FRENOLÓGICA DE GAMA MACHADO	Helena Pereira (Museu da Ciência da UC)
22/03	A GALERIA DE MINERAIS JOSÉ BONIFÁCIO D'ANDRADE E SILVA	Ricardo Cruz (Museu da Ciência da UC)
19/04	WELWITSCHIA MIRABILIS: UM SER VIVO MILENAR DO DESERTO DE MOÇAMEDES	Ana Cristina Tavares (Museu da Ciência da UC)
18/05	OS FÓSSEIS HUMANOS DO PLISTOCÉNICO DE PORTUGAL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS GRANDES QUESTÕES DA PALEOANTROPOLOGIA	Joao Zilhão, Universidade de Barcelona
24 a 26/05	PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEUS: REALIDADES EM PORTUGAL E NO BRASIL	Organizado pelo Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da UC, pelo Centro de Estudos do Século 20 da UC, pela Universidade Federal da Bahia e pelo MCUC
27/05	REQUALIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO DO ANTIGO LABORATORIO CHIMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: IDEIAS, ARQUITETURA E ENGENHARIA	Raimundo Mendes da Silva Pedro Enrech Casaleiro Désirée Pedro e Carlos Antunes Paulo Maranha Tiago Ana Paula Balseiro

14/06	ESPAÇOS DE ÁGUA NO QUOTIDIANO DOS JESUÍTAS DE COIMBRA	Sónia Filipe (Reitoria da UC) e Paulo Morgado (GeoBioTec UA)
05/07	CARVALHO MONTEIRO NATURALISTA E COLECIONADOR: O CONHECIMENTO E A PERFEIÇÃO ESTÉTICA	Maria Teresa A. M. Baptista (UC), Pedro Miguel Callapez (Departamento de Ciências da Terra da FCTUC) e João Cruz Alves (Associação Cultural e Filantrópica Carvalho Monteiro)
13/09	A AULA DE DESENHO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E A SUA COLEÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS	Carlos Tenreiro (Departamento de Matemática da FCTUC)
04/10	OS COLÉGIOS JESUÍTAS DE COIMBRA NO FINAL DO SÉC. XVII PELO OLHAR DE QUATRO ALUNOS ESTRANGEIROS	Noel Golvers, Universidade de Lovaina
18/10	O GABINETE DE PHYSICA DE DALLA BELLA	José Gomes, (Museu da Ciência da UC)
20/10	MUSEUS EM LEIRIA - EXIGÊNCIAS, POTENCIALIDADES E RISCOS DA MUSEOLOGIA NUM CONTEXTO DE MUDANÇA	Vânia Carvalho (Museu de Leiria)
15/11	O MISTÉRIO DO ESQUELETO DO HIPOPÓTAMO DO MUSEU DA CIÊNCIA	Ana Cristina Rufino, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
05/12	CULTURE, NETWORKS AND POLICY: IBEROAMERICAN CULTURAL CHARTER	Manuel Gama (2CN-CLab), Suzana Menezes (Câmara Municipal de São João da Madeira), João Paulo Avelãs Nunes (Faculdade de Letras da UC), Júlio Filipe Cardoso (D.A.S. Associação Desenvolvimento e Artes) Carlota Simões (MCUC)
13/12	AMAZÓNIA NO SÉCULO XX: UMA COLEÇÃO ETNOGRÁFICA OFERECIDA POR JOÃO MARIA MONTEZUMA DE CARVALHO	Carla Coimbra Alves, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

Figura 4- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2018 pelo MCUC.

Ano de 2018

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
17/01	JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA (1734-1819) E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM PORTUGAL	Fernando Figueiredo (Doutor em Matemática pela UC)
03/02	Viajar para longas distâncias em 1917 - O comboio presidencial	Fernando Pedreira (Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro) Hugo Pereira (investigador da História dos Caminhos de Ferro Portugueses)
07/02	COIMBRA E O BRASIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA POMBALINA	Décio Ruivo Martins, Centro de Física da Universidade de Coimbra (CFisUC)
17/02	Bernardino Machado: professor, político e homem da Ciência	Ana Luísa Santos (Museu da Ciência da Universidade de Coimbra) António Carvalho (diretor do Museu Nacional de Arqueologia)
17/02	Bernardino Machado: memórias da família no contexto da Primeira Guerra Mundial	Elzira Machado Rosa (neta de Bernardino Machado) Manuel Sá Marques (neto de Bernardino Machado)
21/02	A REFORMA POMBALINA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: QUADRO INSTITUCIONAL (1772-1836)	João Rui Pita (Faculdade de Farmácia e CEIS20 - Universidade de Coimbra)
28/02	ASSISTÊNCIA MÉDICA EM COIMBRA. 900 ANOS DE HISTÓRIA	José Martins Nunes (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)
03/03	Portugal na Primeira Guerra Mundial: uniformes e armamento.	Pedro Soares Branco (consultor do Museu Militar de Lisboa) Jaime Regalado (doutorando em História, Defesa e Relações Internacionais)
03/03	Condecorações portuguesas no contexto da primeira visita de Estado da República.	Paulo Estrela (Academia Falerística de Portugal)

07/03	COLÉGIO REAL DOS NOBRES: O PRIMEIRO MODELO DE ENSINO EXPERIMENTAL DO ILUMINISMO POMBALINO	Ana Cristina Araújo (Faculdade de Letras da UC)
04/04	O FOMENTO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES. UM PROGRAMA ILUMINISTA PARA PORTUGAL NO FINAL DO SÉCULO XVIII	Carlos Moura Martins (Departamento de Arquitectura, FCTUC)
06/04	THE SPREAD AND CLINICAL APPLICATION OF ACUNPUCTURE	Gao Hong, Vice-Presidente do Hospital nº 3 da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Zhejiang
11/04	JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA SANTOS, O DIFRACTÓMETRO DE RAIOS X E OUTRAS HISTÓRIAS	Gilberto Pereira (Museu da Ciência da UC)
18/04	BANHOS JUDAICOS DE PURIFICAÇÃO I PROPOSTA DE DESCODIFICAÇÃO DO MIKVEH DA JUDIARIA VELHA DE COIMBRA	Berta Duarte (Câmara Municipal de Coimbra)
18/04	AS SERPENTES DA CAATINGA BRASILEIRA EM COIMBRA: SOB UM OLHAR ETNOZOOLOGICO	Mikaelle Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
02/05	PEDRA CURIOSA [SIC]	Ricardo Paredes (Museu da Ciência da UC)
30/05	A REAL MESA CENSÓRIA: IMPRIMIR, INSTRUIR E CENSURAR	João Luís Lisboa Teresa Payan Martins Tiago dos Reis Miranda Fernanda Guedes de Campos Vanda Anastácio Carlota Simões Francisco António Lourenço Vaz Fernando Taveira da Fonseca Ana Cristina Araújo Justino Magalhães

16/05	ANTONI VAN LEEUWENHOEK AND THE MICROSCOPE	Ian M. Davis (Programa Doutoral em História das Ciências e Educação Científica da UC)
06/06	A QUÍMICA NA REFORMA POMBALINA EM COIMBRA: IDEIAS, LUGARES, PERSONAGENS E OBRAS	Sérgio Rodrigues (Centro de Química e Departamento de Química, Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC)
18/07	O PATRIMÓNIO ILUMINISTA NOS ROMANCES DE EURICO MACHADO COSTA: “A PRINCESA DO MONDEGO” E “O FILHO DO MARQUÊS”	Eurico Machado Costa
19/09	LUÍS DE CARVALHO E AS COLEÇÕES DE ZOOLOGIA LEGADAS À UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM FINAIS DO SÉC. XIX	Rita Costa (Mestre em Museologia, Universidade de Coimbra)
10 a 12 /10	ILUMINISMO – ENSINO E CONHECIMENTO A Universidade de Coimbra recebe o XIII Congresso da Associação Internacional de Cidades e entidades do Iluminismo (AiCEi)	<p>João Rui Pita (Faculdade de Farmácia, CEIS20, UC) Jose Luis Vázquez Fernández, presidente del Ayuntamiento do Real Sítio de San Ildefonso. Andreia Fidalgo, assistente convidada FCHS-UALG; Doutoranda PIUDHist/ISCTE-IUL - Bolseira de Doutoramento FCT; assistente de Investigação no CIES-IUL, Universidade do Algarve.</p> <p>António Pinto Pires (Mestre e Doutorando em Museologia, Universidade Lusófona, Covilhã) Fernando Figueiredo (Doutor em Matemática, UC) José Eduardo Franco (Faculdade de Letras da UL / Universidade Aberta)</p> <p>Rui Lobo (Departamento de Arquitetura da FCTUC)</p> <p>Britt-Inger Johansson (Universidade de Uppsala) Paola Nicolosi (Universidade de Pádua)</p> <p>Pedro Casaleiro (Museu da Ciência da UC)</p> <p>António Gouveia (Jardim Botânico da UC)</p> <p>Inês Amorim (Faculdade de Letras da UP) Carlos Moura Martins (Departamento de Arquitetura, FCTUC) Ana Maria Costa (ARTIS, Faculdade de Letras da UL) Miguel Figueira de Faria (Universidade Autónoma de Lisboa) Ana Cristina Araújo (Faculdade de Letras da UC)</p>
12/11	O ARQUIVO DIAMANG NA UC	<p>Oradores:</p> <p>- Ana Luísa Santos (consultora científica da coleção de antropologia do Museu da Ciência da UC)</p> <p>- Jorge Canhoto (Diretor do Departamento de Ciências da Vida)</p>

		<p>da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC)</p> <p>- Manuel Laranjeira Areia (Professor Aposentado do antigo Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC)</p> <p>- Rui Vilela (Sociedade Portuguesa de Empreendimentos)</p>
28/11	O PRIMEIRO OLHAR SOBRE O ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN	Anabela Costa (mestranda em Ciência da Informação, FLUC)
30/11	DIA INTERNACIONAL DA ANTÁRTIDA	<p>José Xavier, MARE-UC, Departamento das Ciências da Vida, Universidade de Coimbra</p> <p>André Breves, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra</p>
12/12	CARACÓIS PORTUGUESES: A IMPORTÂNCIA DO LEGADO DE ROLANDA ALBUQUERQUE DE MATOS	André Breves (Museu da Ciência da UC)
14/12	A FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA E A GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL PAULISTA	Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus (PUC-SP e Fundação Pró-Memória de Indaiatuba)

Figura 5- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2019 pelo MCUC. Ano de 2019

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
12/01	OS PARADOXOS DO DIA DE ANIVERSÁRIO E DAS COINCIDÊNCIAS	Carlos Tenreiro
30/01	SHORT HISTORY OF NUCLEAR MAGNETIC RESONANCE - A TIME TRAVEL WITH ISIDOR ISAAC RABI	Roberto <u>Lamanna</u>
09/02	CAMINHOS E RODAS EXÓTICAS ROLAR COM A MATEMÁTICA	Maria de Fátima da Silva Leite
27/02	OS EXEMPLARES DO GABINETE DE FÍSICA: UMA APLICAÇÃO PARA TELEMÓVEL	Carlos Adriano Cardoso
09/03	A MATEMÁTICA E AS MENSAGENS SECRETAS	Jaime Carvalho e Silva
13/03	(IR) REGULARIDADES DA TABELA PERIÓDICA	Paulo Abreu
15/03	Expedições Botânicas	Jorge Paiva
20/03	A DESCOBERTA DO RÁDIO E O RISCO RADIOLÓGICO	Ana Rita Melo
27/03	A QUÍMICA NO TEATRO – Do Oxigénio de <u>Djerassi</u> e Hoffmann ao Bairro da Tabela Periódica	João Monte
04/04	CAMINHOS ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS DA SAÚDE	Pedro Casaleiro (MCUC) Rosa Gouveia (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra) Victoria Bell e João Rui Pita (Faculdade de Farmácia da UC) Sérgio Rodrigues (Departamento de Química da FCTUC)
05/04	TRÊS MAGALHÃES	Carlota Simões (UC) Eugénio Maia do Amaral (Biblioteca Geral da UC) Isabel Malaquias (UA) Sérgio Rodrigues (UC)
06/04	TROCAS ALTRUISTAS NUM MUNDO COMPETITIVO	Adérito Araújo
09/04	O FILME ETNOGRÁFICO NO BRASIL	Roberto Machado S. <u>Junior</u>

24/04	John Gossweiler: uma vida a percorrer Angola	Joaquim Santos
30/04	O MOSQUITO AEDES AEGYPTI E O PERIGO IMINENTE DE TRANSMITIR DOENÇAS NA EUROPA	Álvaro Eiras
02/05	DE FERNÃO MENDES PINTO A PRIMO LEVY PELOS CAMINHOS DA TABELA PERIODICA	Sérgio Rodrigues
11/05	AQUI HÁ GRAFOS	Marta Pascoal
15/05	O ELECTROMETRO DE FOLHAS DE OURO E OUTRAS HISTÓRIAS	Gilberto Pereira
18/05	A viagem de Gama segundo Camões	Carlota Simões
22/05	Sisenando Marques: expedição ao Muata-Janwo	Fátima Sales
04/06	AMAZÓNIA ETNICA PELO OLHAR DE RENATO SOARES	Renato Soares
05/06	SISMÓGRAFO MILNE E O INÍCIO DA SISMOLOGIA EM PORTUGAL	Ana Gomes
11/06	O RESTAURO DOS GLOBOS DE DUDLEY ADAMS	Gilberto Pereira e Catarina Lebre
12/06	THE PERIODIC TABLE IN SPACE	Jos van den Broek
25/06	MAPPING THE STRUCTURE OF RESEARCH FIELDS WITH SCIENCE MAPPING ANALYSIS	Manuel Jesus Cobo
25/07	A COR E A COMPOSIÇÃO MATERIAL DOS OBJECTOS	Francisco Gil
14/09	JOGOS E ESTRATÉGIAS	João Gouveia
12/10	Matemática e futebol	Marta da Graça Temido
16/11	A MAGIA DA MATEMÁTICA	Jorge Picado
07/12	Um percurso sinuoso do Museu Zoológico	Arsélio Pato de Carvalho

Figura 6- Tabela realizada a título de exemplo, sem intenção de ser exaustiva, consoante análise de algumas palestras realizadas no ano de 2020 pelo MCUC.

Ano de 2020

DATA	TÍTULO	PALESTRANTE
15/02	MATEMÁTICA E MEDICINA: RECEITAS PARA UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL	Humberto Rocha (FEUC)
14/03	[CANCELADO] A VIDA DE PI	António Bento (Departamento de Matemática da Universidade da Beira Interior)
18/04	[CANCELADO] A MATEMÁTICA NA PROCURA DE RESPOSTAS NO ÂMBITO DA CARDIOLOGIA	José Augusto Ferreira (CMUC, Departamento de Matemática da Faculdade Ciências da Universidade de Coimbra)
23/05	[CANCELADO] O UNIVERSO ENQUANTO LABORATÓRIO MATEMÁTICO	João Fernandes (Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra)
20/06	[CANCELADO] A MATEMÁTICA DOS EMPRÉSTIMOS E DOS DEPÓSITOS A PRAZO	Paulo Saraiva (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra)
28/11	O UNIVERSO ENQUANTO LABORATÓRIO MATEMÁTICO	João Fernandes (Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / FONTES CONSULTADAS

- [1] A exposição DARWIN 150| 200 do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Dissertação de Mestrado de Inês Isabel Costa Meirinho, 2010;
- [2] AMARAL, Ana Rita, ET “O contexto Museológico da Antropologia na Universidade de Coimbra: Uma síntese Histórica (1772-1933)” – Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- [3] ARAÚJO, Ana Cristina - *O MARQUÊS DE POMBAL E A UNIVERSIDADE* 2ª edição – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.
- [4] Avaliação Museológica, Estudo de caso: avaliação da exposição permanente do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra “Segredos da Luz e da Matéria” Tese de Mestrado de Amanda Lúcia Gama Pereira Dias Guapo;
- [5] BARRY, Lord, *The Manual of museum management*, London, The Stationery Office, 1998.
- [6] BRIGOLA, João Carlos Pires - *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian [etc.], 2003.
- [7] CAMACHO, Clara Frayão, *Temas de Museologia [Plano de Conservação, normas e procedimentos]*, Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.
- [8] CARRENO, Francisco – *Curso de Museologia*, ediciones trea, S.L., Spain, 2004.

[9] Carvalho, Rómulo de. História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra desde a sua fundação (1772) até ao jubileu do professor italiano Giovanni António Dalla Bella (1790);

Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1978.

[10] CASALEIRO, Pedro; MOTA, Paulo Gama; SIMÕES, Carlota, *O Museu da Ciência: Uma colecção do Século das Luzes*, Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

[11] PIRES, Catarina; PEREIRA Gilberto. O Museu da Ciência da Universidade de Coimbra: Valorização de um património científico secular, in *Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Património a ser descoberto*, ed. Marcus Granato e Marta C. Lourenço, MAST/MCT, Rio de Janeiro, 2010, 185-210.

[12] Callapez, Pedro M., Marques, Júlio F.; Paredes, Ricardo; Rocha, Carla, ‘Retrospectiva histórica das colecções de paleontologia do museu mineralógico e geológico da universidade de Coimbra’, pp 61-68, in *Coleções e Museus de Geologia: Missão e Gestão*, (eds: José M. Brandão, Pedro M. Callapez, Octavio Mateus e Paulo Castro), Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Coimbra, 2010

[13] Ceríaco, Luis Miguel Pires; Brigola, João Carlos Pires; Oliveira, Paulo de. Os monstros de Vandelli e o percurso das colecções de História Natural do século XVIII In *História da Ciência Luso-Brasileira: Coimbra entre Portugal e o Brasil*, ed. Fiolhais, Carlos; Simões, Carlota; Martins, Décio R., 251 - 266. ISBN: 978-989-26-0562-3. Coimbra: Imprensa da Universidade.

- [14] CHOAY, Fraçoise, *A alegoria do património*, Lisboa, Edições 70, 2006
- [15] DEAN, David, *MUSEUM EXHIBITION – Theory and Practice* - Routledge – Great Britain and New York, 1994.
- [16] DEMMIM, Auguste, *Guide des amateurs d’armurs Et anciennes*, [s.n.], Paris.
- [17] Exposição Permanente – Guião. Museu da Ciência – Universidade de Coimbra; Sector de Educação; 2011.
- [18] Estatutos da Universidade de Coimbra, 1772.
- [19] Fiolhais, Carlos; Simões, Carlota; Martins, Décio. História da Ciência na Universidade de Coimbra; Imprensa da Universidade de Coimbra; 2013.
- FOPP, A. Michael, *MANAGING MUSEUMS and GALLERIES*, Routledge, 1997, London.
- [20] Gandra, Manuel J. A.A. CARVALHO MONTEIRO: IMAGINÁRIO E LEGADO. Edição: Instituto Mukharajj Brasilan & Centro Ernesto Soares de Iconografia e Simbólica-Cesdies 1ª Edição Luso-Brasileira. 2014
- [21] GUAPO, Amanda Lúcio Gama Pereira Dias- *Avaliação museológica: estudo de caso: avaliação de exposição permanente do Museu da Ciencia da Universidade de Coimbra* “Segredos da Luz e da matéria, [s.n.] Coimbra, 2009.
- [22] Imaginary- Matemática e Natureza, Museu da Ciência- Universidade de Coimbra, 2012;

[23] JORGE, Susana Oliveira, “*Conservar para quê? Apontamentos – Conservar para quê?* – JORGE, Porto, FLUP, dezembro, 2004.

[24] Laboratório do Mundo: Ideias e Saberes do século XVIII (pesquisa e textos: Artur Soares Alves et al.). Catálogo de exposição. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 2004.

[25] Mal por mal antes Pombal: uma memória de Sebastião José Carvalho e Melo/ Letria, José Jorge, 1951, 1ª edição; Lisboa: Guerra e Paz Editores, 2019;

[26] MENDES, J. Amado, *Estudos do Património – Museus e Educação* – 2ª edição Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

[27] MONTEIRO, Saturnino – *Batalhas e Combates da Marinha Portuguesa*, vol. I (1139.1521). Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1989.

[28] Museu da Ciência Luz e Matéria. Museu da Ciência – Universidade de Coimbra; (2ª Edição); Universidade de Coimbra; 2007.

[29] Museu da Ciência Luz e Matéria (coord: Paulo Gama Mota). Catálogo de exposição. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.

[30] O Engenho e a Arte. Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Museu de Física; Fundação Calouste Gulbenkian; Coimbra; 1997.

[31] O Índio que queria conhecer o mundo/Ana Cristina Tavares, Gilberto Pereira, 1ª edição, Coimbra, 2018;

[32] O Impacto das Ferramentas da Web 2.0 e das Redes Sociais na Intenção de Visita a um Museu: O Caso do Museu da Ciência, Dissertação de Mestrado de Mestre. Luiz Francisco Aramburu, julho de 2015;

[33] Pereira, Márcio Mota. As Luzes se Acendem em África: Viagens Filosóficas de Um Naturalista Luso-Brasileiro em Angola 1783-1808. (Dossiê: as fontes para a História da África) v. 8, n. 2 (2015).

[34] Pires, Catarina Pereira, Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra: interpretação histórica de um espaço de ensino e divulgação da ciência, (Dissertação de Mestrado), Universidade de Aveiro, 2006.

[35] PINA, Rui de – “*Crónica de El-rei Dom Afonso V*”, in Collecção de livros inéditos da historia portugueza, dos reinados de D. Joaõ I, D. Duarte, D. *Affonso V, e de D. Joaõ II* (ed. Por Jose Corrêa da Serra). Lisboa: Academia Real das Ciências, 1790.

[36] RAMOS, Paulo Oliveira, *Iniciação à museologia*, Lisboa: Universidade Aberta, 2002.

[37] Salazar, António de Oliveira - Discursos e Notas Políticas, II: 1935-1937. Coimbra Editora, Coimbra, 1937.

[38] SEMEDO, Alice ad. LOPES, J. Teixeira, *Museus Discursos e Representações*, Edições Afrontamento, novembro, 2006.

[39] UNIVERSIDADE DE COIMBRA (UC). 1889-1911. (F); Atas das Congregações da Faculdade de Filosofia (SR); vol. 8 (1889-1911), fl. 84-84v; cota AUC-IV1.^aD-3-1-74.

[40] ZETTENBER, Hans L. – *Museums and Adult Education*, New York, 1969.

Fontes Consultadas

- DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL, - Estudos de Públicos de Museus Nacionais- Públicos do Museu Nacional de Machado de Castro. Novembro 2018
[Acedido a 29/11/2020] Disponível na Internet:
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/MNMC_REPORT_09_2018.pdf,.
- DOCENTES DA UC, [Acedido a 05/05/2021] Disponível na Internet:
<https://www.uc.pt/pessoal/docentes>.
- MARCUS, GRANATO; MARTA C. LOURENÇO, - Museu da Ciência da Universidade de Coimbra: Valorização de um património científico secular. [Acedido a 27/11/2020]
Disponível na Internet:
https://www.researchgate.net/publication/296849600_O_Museu_da_Ciencia_da_Universidade_de_Coimbra_Valorizacao_de_um_patrimonio_cientifico_secular, 2010, (pp.185-210).
- MUSEU DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CATÁLOGO O ENGENHO E A ARTE, 1997 [Acedido a 17/02/2021] Disponível na Internet:
Http://fisica.uc.pt/ax/mf/cat_eng_arte.php.
- MUSEU DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. [. Acedido a 13/01/2021]
Disponível na Internet: <http://www.museudaciencia.pt/>.
- RESEARCH CENTRE FOR ANTHROPOLOGY AND HEALTH, [Acedido a 01/03/2021] Disponível na Internet: <http://cias.uc.pt>.